ANO 34.º SEXTA-FEIRA, 21 DE JANEIRO DE 1955 N.º 11.541

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A mesma Lisboa

por *Donatello Grieco*

HAVANA, Janeiro.—Não sei como poderia reencontrar Nova York daqui a dois anos, ou Montevideu daqui a cinco, ou o Rio de Janeiro daqui a dez anos—mas tenho dentro em mim a segurança de que, daqui a dois, ou a cinco, ou a dez anos, encontrarei á beira do Tejo a mesma Lisboa de 1952, a mesma gente com os mesmos frios, o mesmo guarda-nocturno no Arco do Cego, os mesmos pasteis em Belém, as mesmas pombas na estátua de Camões, os mesmos cumprimentos dos engraxadores tão pródigos em Vossas Excelências... Não terão mudado os gritos das peixeiras no mercado, as campainhadas dos «eléctricos», os prégões das vendedoras de figos, os tipos e a paginação dos jornais (ah! essa terceira página dos matutinos, tão contundente com seus anuncios de cinemas e teatros...); pelo Chiado baixarão os mesmos velhinhos e as mesmas meninas, os Brasileiros encherão as ourivesarias e as adegas boémias no começo da Primavera, haverá sempre imensos canteiros de flores no Parque Eduardo VII e nas tabernas do porto palpitará ainda um certo entusiasmo nupcial em torno da abertura de uma pipa do vinho novo do Cartaxo...

Haverá um ruidoso teatro de revista no Parque Mayer, três temporadas de

(Continua na 3.ª página)

POLÍTICA FRANCESA

A remodelação ministerial

constitui o alvo principal *dos comentários da Imprensa*

PARIS, 21—Reservando para segundo plano a actualidade internacional, a remodelação ministerial francesa suscita certo numero de comentários, ora inquietos ora irónicos, na Imprensa parisiense desta manhã, acentuando o mal-estar que pesa hoje na reabertura do Parlamento.

«As necessidades politicas venceram finalmente as considerações técnicas. A remodelação é, com efeito, adaptada ás circunstancias» declara o «Parisien Libéré», ao sublinhar que «para ganhar alguns votos de que pode vir a ter necessidade no futuro, Mendès-France duplicou a representação governamental dos radicais do Sudoeste. Finalmente, por não poder contar com uma maioria coerente e de acordo com um programa comum, Mendès-France vê-se constrangido a recorrer a métodos que outrora condenou, praticando por sua vez a inflação ministerial. Estas precauções serão suficientes para preservar o Governo dos perigos que o ameaçam? A inquietação que desperta o estado actual das negociações franco-tunisianas, a evolução da situação na Argélia e em Marrocos, explica em parte o mal-estar que pode hoje pesar nas decisões da Assembleia».

(Continua na ultima página)

O inquérito

ao caso da parturiente

a quem foram levantadas dificuldades na admissão

à Maternidade

Está concluido o inquérito a que o Governo mandou proceder no sentido de apuramento de responsabilidades no caso da parturiente que morreu depois de lhe haver sido recusada admissão na Maternidade Alfredo da Costa. A compreensivel emoção com que a opinião publica recebeu a notícia, responderam as instancias oficiais, ordenando prontamente o inquérito e correspondeu ainda o inquiridor com a rapidez com que se desempenhou do encargo que recebeu. Sobre as conclusões do inquérito, dirigido pelo prof. sr. dr. Joaquim Fontes, lavrou o subsecretário de Estado da Assistencia o seguinte despacho:

«I—Na apreciação do presente inquérito com

(Continua na página central)

Este pitoresco flagrante do sr. Mendès-France foi obtido em Roma, durante uma das numerosas recepções a que teve de assistir. Alguns pequenos piparotes na rigidez do protocolo—como quando, sem casaco, envergando uma sólida camisa de lã, recebeu o embaixador da Inglaterra—denunciaram no actual chefe do Governo francês certo caracter avesso a mundanismos. A foto acima talvez não registe um bocejo para a História—mas talvez um simples espirro para fortalecer a reserva de material dos fabricantes de anedotas...

NOVO MINISTRO

de Portugal no Chile

Vai ser nomeado ministro de Portugal no Chile o ministro plenipotenciário sr. dr. Alvaro Loureiro Marques, que se encontrava á testa da nossa legação em Havana.

A DORSO DA MULA... — A notícia da «captura» de vários correspondentes de jornais estrangeiros na Costa Rica mencionava, entre outros, o fotógrafo da United Presse, John Abney e o correspondente daquela agência noticiosa, Robert Prescott. Ei-los, numa típica fotografia tirada no decorrer de uma viagem em mula, das Honduras para a Guatemala, no momento em que se verificou a invasão deste ultimo país

Que se passaria no mar

se estalasse um conflito

entre os dois blocos rivais?

A esquadra russa é, neste momento, o unico serviço armado de uma grande potência que aumentou o nível do seu material e o numero do seu pessoal, em relação aos efectivos correspondentes do fim da ultima guerra. Este acréscimo de poderio naval assenta, segundo as melhores informações, na construção recente de uma esquadra de submarinos de grande raio de acção e de cruzadores pesados do tipo «Svredlov», de 17.500 toneladas. Estes dois modelos de novas unidades navais estão equipados para o lançamento de projecteis dirigidos.

Outro aspecto do acréscimo do poder naval dos Sovietes que merece ser

(Continua na 3.ª página)

Os centenários de Cesário Verde

do conde de Arnoso e de outros vultos maiores *deverão ser recordados este ano*

Além do centenário do nascimento do pintor José Malhoa, a 28 de Abril próximo, cuja comemoração está a preparar-se, os de outros notáveis portugueses se celebram no corrente ano. Caldas da Rainha, berço do autor castiço de tantos quadros luminosos, prepara-se, como já noticiámos, para comemorar o centenário do nascimento de filho tão ilustre, que bem merece ser recordado também por todo o Portugal que cantou nas suas telas. Lisboa deve também comemorar o centenário do nascimento do seu Poeta, Cesário Verde, que veio ao Mundo a 25 do mês de Fevereiro de 1855. Onde param os restos mortais de Cesário Verde? Bem merece o cuidado de os encontrar, e de dar sepultura condigna ao poeta do «Responso» e do «Sentimento de uma ocidental».

João de Freitas Branco, outro centenário do ano, nasceu no Funchal em 1855, e as suas traduções exemplares, como a da peça «Casa da boneca», de Ibsen, e as de tantíssimas comédias alemãs que fizeram as delícias dos frequentadores do antigo Teatro do Ginásio, justificam a recordação do homem culto que desempenhou lugares no juri de admissão de peças no Teatro D. Maria II, e que tão arredado andou sempre da publicidade.

Bernando Pinheiro de Melo, conde de Arnoso, nasceu em 27 de Maio de há um século, e o autor de «Azulejos», e do «Suave milagre», e o seu carácter íntegro e leal, merecem respeitosa saudade.

Cesário Verde e o Conde de Arnoso

Monsenhor Sebastião Rodolfo Dalgado, orientalista e filósofo, professor de sanscrito na Faculdade de Letras e sócio da Academia das Ciências, autor do «Glossário luso-asiático» e do «Dicionário português e concani», nasceu em 8 de Maio de 1855, e o seu nome, talvez pouco conhecido do vulgo, deve figurar entre os recordados neste ano do centenário do seu nascimento.

Em 1855 nasceu, em Torres Novas, Jaime Vítor, escritor e jornalista no tempo de Elias

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

O CASO DA MULATA — A Policia Judiciária arbitrou a caução de 10.000$00 á mulata Julieta Augusta d e Assunção Lobo que se encontra presa acusada de várias burlas. Como não se caucionasse naquela importancia, continua presa. As cartas que a Policia lhe apreendeu diziam respeito a pedidos de vários empréstimos, as quais prometia pagar quando recebesse uns d'nheiros que esperava de Africa.

NOVOS CORPOS GERENTES

Estão eleitos os novos corpos gerentes da Associação dos Bombeiros Voluntários de Carcavelos. Preside á direcção o sr. eng.º Fernando de Lima Alves da Silva.

CONCURSO FOTOGRAFICO

A Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve vai realizar o «1.º Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios», aberto a amadores e profissionais, com taças e objectos de arte para os primeiros classificados. A Casa do Algarve fornece o respectivo regulamento aos interessados.

GRUPOS ONOMÁSTICOS

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Grupo Onomástico «Antónios de Portugal», ficando a presidir á assembleia geral, o sr. António Martins Pereira Alves; á direcção, o sr. António Gomes dos Santos; e ao conselho fiscal, o sr. António Pereira Pinto.,

COLUMBOFILIA

O Clube Columbófilo Piedense, da Cova da Piedade, promove hoje, ás 21 horas, no salão da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, cedido para esse fim, uma sessão solene para distribuição dos prémios da campanha desportiva de 1954.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas, no domingo, de tarde, abrilhantadas por orquestras, no Grupo Dramático Lisbonense, Casa dos Tabuenses e no Centro Espanhol, esta organizada por uma comissão de antigos alunos do ensino técnico.

—Na Associação de Beneficência Luís Braille, realiza-se, amanhã, á noite, uma festa, abrilhantada por uma orquestra, dedicada aos sócios e a suas famílias.

SORTEIOS

Realizou-se, ontem, á noite, a extracção dos prémios do sorteio a favor dos cegos, organizado pela Associação Luís Braille. Os quatro primeiros prémios saíram aos numeros 852.955, 346.585, 378.607 e 193.487, respectivamente.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Reune-se hoje, ás 22 horas, em segunda convocação, a assembleia geral dos «Amigos de Lisboa», para aprovação de contas e eleição dos novos corpos directivos.

Remédios disfarçados

com paladares culinários

NOVA YORK, Janeiro.—Quem tem filhos é muito raro que não se tenha visto alguma vez em dificuldades para os convencer a tomarem qualquer remédio. E não é de estranhar. Conta-se que um petiz, ao fazer as suas orações antes de se deitar, nunca se esquecia de dizer: «Senhor, põe as vitaminas nos bolos e pudins, em vez de ser no óleo de figado de bacalhau...».

Mas, graças á Medicina, os tempos mudaram. Com o auxilio de um grupo de crianças, que desempenharam as funções de provadores oficiais, criaram-se novas fórmulas de antibióticos, de sabor e cheiro deliciosos. As crianças escolheram, por exemplo, o gosto de framboesa para a forma líquida da terramicina, e mostraram a sua preferência por chocolate, banana, pêssego e laranja para quatro outros antibióticos.

O mesmo método está a ser adoptado para a escolha de aromas e cores para todos os anticos em líquido ou em comprimidos. Já passou o tempo em que os remédios tinham de ser ministrados á força ás crianças. São elas agora que escolhem os seus paladares predilectos. E os cientistas respeitam essas preferências.—(Globe Press).

CURSOS ESPECIAIS

de Preparação Militar

A abertura das inscrições para o primeiro Curso Especial de Preparação Militar criou natural interesse nos meios unversitários. Nas tardes de ontem e de hoje, registou-se afluência de estudantes no Palácio da Independência, com o objectivo de procederem ao seu registo, como voluntários, no Comando Geral da Milícia da Mocidade Portuguesa.

As incrições continuam abertas, até ao próximo dia 5 de eFvereiro, na sede do referido comando (Palácio da Independência), das 14 ás 19 e 30.

Este primeiro curso, cuja inauguração está prevista para 15 de Fevereiro, poderá ser frequentado, em regime de inscrição voluntária, pelos estudantes das escolas de Engenharia—Instituto Superior Técnico e Faculdade de Ciências—que se encontrem no 3.º ano dos respectivos cursos e tenham idade compreendida entre os 18 e 21 anos.

No corrente ano, vão ainda funcionar outros cursos, no Porto, também para alunos das escolas de Engenharia, em condições idênticas

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

FIGURAS QUE FICAM

Os centenários a comemorar durante 1955

(Continuação da página anterior)

Garcia, Pinheiro Chagas e Urbano de Castro, colaborador de Gervásio Lobato, figura que Lisboa ainda recordará, do velho Martinho e que a Imprensa portuguesa não pode esquecer, até porque a representou em congressos internacionais, então com Magalhães Lima.

E neste mesmo ano de há um século nasceu, em Sintra, João Lucio de Azevedo, que passou a mocidade no Brasil e voltou á Europa para fixar residência em Paris, e mais tarde em Lisboa, e deixou obras valiosas relacionadas com os portugueses no Império brasileiro, onde o seu nome disfruta prestígio de mestre historiador.

No dia 1.º de Novembro de 1855 nasceu em Lisboa a primeira senhora portuguesa que defendeu tese e se doutorou em Medicina, D. Amélia Cardia, que ocupou os mais altos postos da sua carreira e foi autora de notáveis estudos filosóficos e espiritas, e que colaborou em vários jornais e publicou romances psicológicos reveladores do seu alto espírito.

Finalmente, em 30 de Maio de 1855 nasceu em Viana do Alentejo o enérgico jornalista Fernando de Sousa (Nemo), que dirigiu o «Correio Nacional», «A Epoca» e a «A Voz», sempre com raro vigor. Engenheiro prestigioso ocupou altos cargos nos Caminhos de Ferro e tratou os seus problemas nos jornais que dirigiu e nos quais defendeu a causa monárquica com um vigor que foi além dos 80 anos, merecendo o respeito da Imprensa como jornalista ilustre.

A par do centenário do nascimento destes escritores portugueses, passam no corrente ano os de ilustres brasileiros que escreveram na nossa língua comum, como Urbano Duarte, e o seu colaborador Artur de Azevedo, que foi o mais fecundo dos dramaturgos do Brasil e muito representado em Portugal, e também Raimundo Teixeira Mendes, filósofo a quem na Pátria irmã chamam o 2.º Conte, e ainda Américo Werneck, autor de vários romances notáveis. Os Espanhóis comemoram este ano o centenário do nascimento de um mestre de jornalistas, Mariano de Cávia, e os Ingleses o de Artur Pinero, de ascendência portuguesa, autor de peças representadas em Portugal, como «Casa em Ordem» e a «Segunda mulher de Tanqueray».

E os Franceses, o de Séverine, escritora e jornalista que defendeu os fracos e os oprimidos em mais de meio século de actividade na Imprensa, onde interveio em questões tão célebres como a de Dreyfus.

Para terminar esta lista dos notáveis que nasceram há cem anos, citaremos ainda o poeta belga Rodembach, glória também da literatura francesa; o seu par escocês Guilherme Sharp; o escritor francês Jean Lorrain, que usou o psendónimo literário de Paul Duval, e os poetas Pascoli, italiano; Emil Verbaeren, belga, e Maurice Bouchor, francês, e desta mesma nacionalidade, o polígrafo Paul Ginisty.

Um casal de metropolitanos

afogado no rio Zambeze

BEIRA, 21—Por se ter virado no rio Zambeze a embarcação onde seguiam, morreram afogados o caçador português João Pereira Lagoa e sua esposa D. Maria Rosa Pereira. O indígena que os acompanhava salvou-se e andou agarrado a um tronco cerca de trinta quilómetros. O corpo do caçador foi mais tarde encontrado em Vila Fontes, não tendo ainda aparecido o de sua esposa.—(ANI).

DESASTRE MORTAL

EVORA, 21. — Em consequência de ter sofrido um violento choque eléctrico, na ocasião em que procedia a trabalhos numa linha da rede publica de Mourão, o eléctricista João Maria Lopes, de 37 anos, caiu ao solo, sofrendo fractura do cranio. Transportado ao hospital local, faleceu momentos depois. Deixa viuva e dois filhos menores.

O RALLYE DE MONTE CARLO

Os concorrentes portugueses estão bem dispostos

MONTE CARLO, 21—Entre os concorrentes que partiram de Lisboa e chegaram a esta cidade, contam-se os dos carros n.º 367 e 373, que são, respectivamente, Nunes dos Santos-Lourenço e Alberto Graça-Filipe Nogueira.

Todos eles admitem que o percurso não foi particularmente árduo, excepto na ultima parte controlada, sobretudo no desfiladeiro de Lelecques, onde a estrada se achava coberta de neve lamacenta e, portanto, muito escorregadia, tornando difícil a escalada a uma média excessivamente alta e, por isso mesmo, perigosa.

Nunes dos Santos, por exemplo, teve, naquele desfiladeiro, uma derrapagem que felizmente rectificou a tempo e cujo unico resultado foi uma ligeiríssima esfoladela do lado direito da carroçaria do carro. Tendo-se enganado no caminho, nos arredores de Reims, viu-se obrigado a utilizar, para entroncar na estrada nacional, uma via secundária, rodando por algum tempo numa calçada completamente inundada. Safou-se sem inconveniente de maior, embora a água começasse a entrar dentro do automóvel.

Apesar destes incidentes, os volantes portugueses estão muito bem dispostos e contam fazer excelente figura nas próximas provas de classificação.

Entre os concorrentes saídos de Lisboa, contam-se igualmente as chegadas de Melo do Rego-Filipe Aguiar (357) e de João Lacerda-H. Rugeroni (380).—(F. P.).

*

MONTE CARLO, 21 — Entre os 100 concorrentes apurados para disputarem amanhã o «Circuito da Montanha», contam-se os portugueses: Nunes dos Sontos e Lourenço (N.º 367), com 253 pontos; João Lacerda e H. Rugeroni (N.º 380), com 298 pontos; A. Graça-Filipe Nogueira (N.º 373) com 453 pontos; Mendes de Almeida e J. Graça (N.º 390), com 580 pontos.—(F. P.).

Os primeiros classificados

MONTE CARLO, 21—Os três primeiros classificados no Rallye de Monte Carlo, depois de concluido o percurso transcontinental, foram:

1.º — Henri Marang (França), em Citroën», com 161 penalidades; 2.º — Jean Delliere (França), em «Salmson», com 178 penalidades; 3.º—Ruprecht Hopfen (Alemanha), em «DKW», com 183 penalidades. Partiram os três de Monte Carlo.—(R.).

As cheias em França

Agravou-se a situação

PARIS, 21.—Ao contrário do que se previa ontem pela manhã, as cheias continuaram a agravar-se em todo o território francês. Além da bacia parisiense, mais ameaçada do que era de calcular, a situação é sobremaneira inquietante no curso inferior do Ródano e sobretudo na bacia do Garonne; há perigo de que todos os diques fiquem submersos e, desde já, a água que irrompe pelas brechas nos diques de Meilham e Floudes, espalha-se pela planicie transformada em lago imenso. A tropa foi mobilizada e, utilizando chatas, acode aos lavradores refugiados nos sótãos e aos gados. A futura colheita de trigo no Sueste do departamento da Gironda considera-se perdida.

Na Provença, onde o Ródano trasbornou em grandes extensões, anunciam de Valence que a subida da cheia tende a parar; contudo, a juzante de Lião, a situação ainda é critica.—(France Presse).

Distribuição dos prémios

do Torneio Corporativo de Xadrez

A direcção do Grupo Desportivo da Carris promove amanhã, pelas 21 e 30, na Rua Vítor Cordon, 1, 1.º, uma sessão, integrada num espectáculo de cinema organizado e oferecido pela F. N. A. T., para distribuição dos prémios do I Torneio Individual de Xadrez Corporativo —Carris 1954».

Porque é que o Famel domina a tosse?

Se está realmente disposto a combater a tosse, tome Xarope Famel. Sabe porquê? Porque o Xarope Famel contém lacto-creosota solúvel, um antisséptico de grande penetração que é levado, através da circulação do sangue, à garganta, aos pulmões e vias respiratórias, onde destroi os germens que são a causa do mal.

Xarope Famel

EM 3 LINHAS

Foi exonerado, a seu pedido, de juiz presidente do Tribunal de 2.ª Instancia do Contencioso das Contribuições e Impostos, o sr. dr. Manuel Lourenço Vasco.

///

E' obrigatória a inscrição no Grémio dos Armazenistas de Vinhos de todos os comerciantes de vinhos por grosso. O decreto que o estabelece, altera as existencias minimas de vinhos e seus derivados fixadas como obrigatórias.

///

Um decreto-lei transfere para a área da 6.ª Conservatória do Registo Civil a freguesia de Santa Catarina, de Lisboa.

///

Foi agraciado com a comenda da ordem do Falcão o sr. S. Dundas, consul geral da Islandia no nosso País.

///

O sr. José Augusto Saraiva de Aguilar foi nomeado presidente da Camara Municipal do concelho de Vila Nova de Foz Coa.

///

No Estado da India foi criado o Centro de Hematologia, Hemoterapia e Reanimação, o qual muncionará anexo á Escola Médico-Cirurgica de Goa.

///

Um decreto estabelece preceitos destinados a proteger nas províncias ultramarinas o solo, a flora e a fauna.

///

Em missão oficial, seguiu hoje no «Sud» para Paris o escritor Joaquim Paço de Arcos.

Aeroporto de Lisboa

Novo chefe dos serviços de controle

Rui Falcão Costa

Foi enviado para o «Diário do Governo» o despacho que nomeia o sr. Rui Falcão Costa chefe dos Serviços de Controle do Aeroporto de Lisboa. Contando 34 anos, o nomeado foi tenente-miliciano da Defesa Antiaérea de Lisboa, tendo prestado serviço de 1943 a 1946 como chefe do Serviço de Transmissões do 1.º Grupo Misto e de tal modo se desempenhou das suas funções que foi louvado pelo então chefe de Transmissões, hoje ministro das Obras Publicas, eng.º Arantes de Oliveira. Entrou para os Serviços de Controle da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em 1947, prestando depois serviço no Aeroporto da Ilha do Sal, de 1949 a fins de 1951, assumindo as funções de chefe de turno no Aeroporto da Portela, até que, em concurso publico de promoção a 1.ª classe, obteve o 1.º lugar, entre 39 concorrentes.

EFEITOS DO TEMPORAL

Prejuizos consideráveis em Aveiro

AVEIRO, 19. — As chuvas torrenciais que têm caido, insistentemente, há alguns dias, sobre a cidade e toda a região, provocaram inundações e consideráveis prejuizos.

O rio Vouga, aumentou de volume, assustadoramente, nalguns pontos, tendo cortado a estrada que liga esta cidade ao Porto, um pouco além de Cacia, entre esta localidade e Angeja, próximo da ponte, numa extensão que se aproxima dos 100 metros, e em que a água chegou a subir 80 centimetros acima do nivel desta via de comunicação. A casa do cantoneiro existente no local e uma outra que fica próxima, foram invadidas pelas águas.

MONTEMOR-O-VELHO, 19. — Encontram-se inundados todos os campos do Mondego, devido á grande cheia do rio. A água já penetra nos baixos das casas desta vila.

Em virtude da inundação, foi vedada ao transito a estrada de Montemor ao apeadeiro do caminho de ferro. Os automóveis atravessam a vila com muita dificuldade, visto a praça central já estar quase cheia de água.

Homenagem à memória

de Raul Esteves dos Santos

Os corpos gerentes da Federação das Sociedades de Educação e Recreio prestam homenagem póstuma ao antigo presidente da direcção, Raul Esteves dos Santos.

O programa está assim elaborado: sábado, ás 21 e 30, sessão de homenagem com descerramento de um medalhão em bronze de Raul Esteves dos Santos, com o elogio do homenageado; domingo, ás 10 horas, romagem dos corgos gerentes da Federação e colectividades federadas ao jazigo, no cemitério dos Prazeres; quinta-feira, ás 21 e 30, inauguração, na sede da Federação, de uma Exposição Biblio-iconográfica.

Bombeiros da Cruz de Malta

No próximo domingo, ás 11 horas, com a presença de várias entidades eficiais, realiza-se o baptismo e a inauguração de uma nova ambulancia, seguida de uma sessão solene.

A mesma Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

circo no Coliseu, grupos inquietos subirão e descerão as esburacadíssimas escadas do Consulado do Brasil em madrugadas frias no Camões—e a Feira Popular reinaugurará em Junho sua festança multicolorida de bifanas, vinhos fortes com muita agulha e toneladas de esvoaçante algodão de açucar.

Por iniciativa de um pequeno grupo, toda a Nação homenageará um grande nome da cirurgia, ou um velho actor aposentado, ou um historiador octogenário; as amendoeiras floridas do Algarve, as vindimas do Minho, a largada das frotas bacalhoeiras e a queima das fitas em Coimbra empolgarão o País de Norte a Sul; o meu querido João de Barros passará o seu mês de Agosto na Praia de Santa Cruz, onde guiará os amigos brasileiros em peregrinação á casa em que viveu o Antero; uma confeitaria elegante da Rua do Carmo anunciará a chegada de novos bonbons britanicos; Joaquim Manso levará muitas duzias de neófitos a um baptismo de mar, montanha e Sol na praia do Guincho; as avós e as tias velhas estarão ainda perplexas diante das notícias sobre os discos voadores e nos «cafés» o espírito anónimo inventará piadas sobre os costumes, as maneiras e os amores dos Marcianos; o Carlos Brégante Torres caçará, nos ditos do povo e nas expressões dos jovens, títulos bem portugueses para os romances da sua Colecção Azul; reacender-se-á a discussão sobre o misterioso Políptico de São Vicente; Nuno Simões, com cuidados de alquimista, escolherá minuciosamente nas suas fabulosas garrafeiras algum «vinhito» sensacional para Brasileiros em transito; e septuagenários infatigáveis subirão ainda quatro e seis vezes por dia enormes escadas nos altos prédios da simétrica cidade pombalina, muito encapotados, o «Século» dobrado debaixo do braço...

E o povo seguirá com discreta emoção as notícias sobre o voo das aves, os acidentes nos rios e nos poços, os naufrágios das traineiras, os concursos para os cargos publicos, desastres nas estradas, variações insólitas da temperatura, encontros desportivos, a intoxicação de famílias inteiras pelo carvão dos fogareiros, as polémicas sobre heranças vultosas, a esperteza dos burlões, as controvérsias forenses, as demolições municipais... E, mais remotamente, sempre haverá quem se preocupe com a temporada de ópera, a situação internacional, as pesquisas nucleares e as maravilhas da ciência electronica...

Tudo isso me vem á memória quando leio o «Diário de Lisboa» e chego á conclusão de que, passados quinze meses de minha saída de Portugal, não mudou em nada a vida ás margens do Tejo. Impressão que já me assaltava em Lisboa, de viver em outras eras sem sair do século XX. Assim é que, mesmo que me apertem as saudades da calma e deliciosa vida lisboeta, não me alarma a passagem dos meses, pois sempre me anima a persistente ideia de que, daqui a dois, ou a cinco, ou a dez anos, muito pouco haverá mudado a fisionomia da formosa cidade de Lisboa. E apesar do progresso constante e de algumas mudanças, não se haverá alterado o seu incomparável clima de tranquilidade, de bom humor e de ternura humana. Em 1957, ou em 1960, ou em 1955, ainda poderei viver na mesma Lisboa de 1952!

O poderio naval soviético

perante as forças do bloco ocidental

(Continuação da 1.ª página)

estudado é o que se refere á aviação naval cujo passado e história são mal conhecidos no Ocidente. Calcula-se que a U. R. S. S. dispõe, neste momento, de três mil aparelhos de aviação naval. A maior parte está concentrada em pontos do litoral, havendo um numero, relativamente pequeno, que pode ser catapultado dos cruzadores que aquele país tem estado a construir.

O Almirantado britanico revelou, há tempo, certos pormenores curiosos sobre a qualidade e a eficiência desses aparelhos alguns dos quais tem feito manobras em cooperação com os aparelhos da aviação terrestre e com as esquadrilhas de submarinos concentradas ao longo do Báltico. Segundo esas revelações do Almirantado britanico—as quais constituem para o estudo deste problema a melhor e mais autorizada fonte—os Russos dispõem de 360 submarinos, dos quais 200 são de tipo pequeno e foram construidos para acções defensivas ao longo do litoral da U. R. S. S. dispondo, portanto, de um raio de acção curto e de um poder militar reduzido.

Os chefes militares americanos contam assegurar a liberdade das vias de comunicação maritimas

O secretário do Ar americano declarou, há pouco, numa reunião em que foram ventiladas as questões relacionadas com a actividade logistica dos Estados Unidos, no caso de um conflito eventual com a União Soviética, que se não for possivel diminuir a capacidade ofensiva dos submarinos soviéticos de grande tonelagem, construidos para actuar no alto mar, a força aérea americana terá de suportar, durante algum tempo—pelo menos durante a primeira fase de hostilidades prevista para 30 ou 60 dias—a sobrecarga de um tráfego intenso sobre os oceanos, o qual não poderá ser feito pela marinha mercante e de guerra

Neste momento, pode dizer-se que a esquadra submarina da U. R. S. S. é três vezes superior áquela com que a Alemanha começou as hostilidades no mar em 1939. E' duvidoso, porém, que as equipagens dos submarinos russos estejam tão adestradas como as dos submarinos alemães nessa época.

Todos os chefes militares americanos,—especialmente os que têm a responsabilidade de assegurar, em caso de conflito, a liberdade das vias de comunicação maritimas entre as nações atlanticas—pensam que os Russos procurariam, num supremo esforço, cortar essas linhas de comunicação no Atlantico é no Pacifico, isolando os Estados Unidos dos seus aliados da Europa e da Ásia, e sobretudo das bases americanas no estrangeiro. Esta acção seria, certamente conjugada com um ataque aéreo de surpresa, através das regiões polares do Norte, empregando armas atómicas e termo-nucleares.

As autoridades navais americanas estão, por enquanto, convencidas de de que se encontram em condições e dispõem dos meios necessários para evitar que aquele objectivo seja alcançado pelo inimigo. Para isso, contam com uma impressionante variedade de armas e equipamento naval. A marinha de guerra dos Estados Unidos realiza, neste momento, prodigios de construção entre os quais figuram unidades equipadas com aviões para o transporte de bombas A. e H.

A importancia das bases aeronavais de que os Estados Unidos dispõem no estrangeiro

Os chefes militares americanos confiam, sobretudo, nas bases de que os Estados Unidos dispõem e que se encontram espalhados ao longo da periferia da U. R. S. S., desde a Espanha á Grécia. Estas bases fixas oferecem incontestáveis vantagens e podem ser valorizadas pela presença de gigantes marítimos que se deslocam, como o porta-aviões «Forrestal»—que há pouco entrou em serviço.

De futuro, essas bases poderão ser abastecidas e protegidas por um grande numero de autênticos submersíveis, accionados pela energia atómica e por hidro-aviões de grande raio de acção, capazes de operar a distancias enormes do litoral.

Com as novas armas de que dispõe, a esquadra americana está em condições de realizar um dos objectivos essenciais na guerra da era atómica—uma extrema mobilidade a qual implica a possibilidade de se dispersar, rapidamente perante os ataques do inimigo. As grandes bases móveis—porta-aviões gigantes — poderão proteger uma vasta área oceanica, graças á possibilidade de serem defendidas por umbelas de aviões supersónicos, de aviões especialmente construídos para evitar os projecteis dirigidos e de bombas de profundidade. Esta protecção dos grandes porta-aviões é completada por cortinas de energia eléctrica—sonar na parte superior, radar, na parte submersa—as quais denunciam a aproxição do inimigo com uma certeza absoluta.

Em caso de conflito, a esquadra soviética teria de operar de bases fixas, inferiorizadas por condições climatéricas desfavoráveis, e por condições geográficas ainda mais desfavoráveis. Essas bases, que existem no Atlantico e no Pacifico, são em numero limitado e, com excepção da de Plyarny, próximo de Murmansk, encontram-se geladas durante a maior parte do ano, o que as torna impraticáveis para a realização de determinadas operações navais de importancia fundamental.

ANSEL TALBERT

A contribuição portuguesa para o desenvolvimento da navegação aérea

Escreve-nos o nosso colaborador sr. coronel Pinheiro Correia:

«*Sr. director, meu bom amigo*—Desculpará V. a caturrisse mas, em nome da verdade histórica e, possivelmente, do bom senso, permita-me V. que venha chamar a sua atenção para um pequeno «fait divers»...

Ao noticiar a abertura, em Paris, de instalações duma companhia de navegação aérea, diz um jornal:

«...Numa parede, destaca-se um painel de azulejos representando a «Passarola» do Padre Bartholomeu de Gusmão, numa referencia á contribuição portuguesa para o desenvolvimento da aviação».

Há seguramente três décadas de anos que, modestamente, venho a dedicar-me a coisas de história da Aeronáutica em Portugal e cheguei hoje a conclusões definitivas (?) sobre a vida e o invento do luso-brasileiro dr. Bartholomeu Lourenço de Gusmão, possuindo sobre ele uma das mais completas colecções de documentos (uns 60...) que me permitem provar a sua «prioridade» na invenção dos aerostatos e, por essa razão, sem discutir o valor artistico do elemento decorativo que, por certo, é do melhor quilate, dada a competencia da artista a quem foi encomendado, posso porém classificar de erro crasso a sua escolha pelas razões que se seguem:

1.º—O célebre desenho da «Passarola» não constitui qualquer documento de valor técnico e de valor histórico, relativo pois, posso provar que se trata apenas dum «boneco humoristico» feito em 1709, pelo punho do próprio Bartholomeu de Gusmão, no inocente intuito de se livrar dos maçadores da época.

2.º—Se bem que seja hoje irrefutável (como a seu tempo provarei em trabalho que tenho entre mãos) que é ao luso-brasileiro Bartolomeu de Gusmão que pertence, desde 1709, a prioridade da citada invenção, permito-me achar pouco recomendável e até infeliz ter-se ido escolher um «boneco humoristico» para demonstrar essa prioridade na pátria dos irmãos Montgolfier, concorrentes natos de Gusmão desde 1783!

3.º—O que contribuiu, de facto e de direito, não para o *descobrimento da aviação* (como se diz na noticia), mas sim para o *descobrimento de métodos de navegação aérea*, foram as cientificas travessias aéreas do Atlantico Sul (diurna e nocturna) realizadas por aviadores portugueses em 1922 e 1927, pela primeira vez no Mundo, cujo valor alguns *nacionais* parecem, por vezes, esquecer e que muitos *estrangeiros* teimam em desconhecer e até omitir nos seus compendios de História da Aeronáutica, não seguindo á risca os preceitos do evangelista S. Matheus que nos disse: «A Cesar o que é de Cesar»...

Desculpará V. o roubo manifesto da sua falta de espaço, e creia sempre na amizade e admiração do leitor assiduo e colaborador eventual.—*Pinheiro Correia.*

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Ópera do ano de 1955 — (Janeiro-Maio)

Amanhã, sábado, dia 22, ás 21.15 horas — 1.ª récita da ópera de C. Gluck (revisão de R. Strauss)

IPHIGENIA EM TAURIDA

com HERTA WILFERT, MARTHA HERRMANN, HEINS IMDAHL, KURT WEHOFSCHITZ, KARL DÖNCH e outros

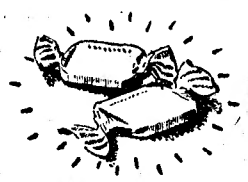
Maestro-Director: **GEORG SOLTI**

Avisa-se que os espectáculos de Noite **começam rigorosamente ás 21 e 15 horas em ponto**

Bilhetes á venda para todos os espectáculos Telef. 2 1552

ACIDEZ ?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas *Rennie*, chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem ràpidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com *Rennie*, procure o seu médico.

À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 23.

PASTILHAS **RENNIE**

TEATROS E CINEMAS

Teatro de Mestre Gil

Presidido por mestre Gil Vicente, que, numa frisa de boca, tomou lugar, regozijando-se com o brilho do espectáculo e o triunfo evidente da sua obra, voltou a abrir-se a porta do antigo «café», vizinho do Coliseu dos Recreios, para receber, ontem á noite, crianças de todas as idades—principalmente de dezoito anos para cima.

E o que elas se deliciaram com estes «robertos» civilizados, que já não andam por aí, pela rua, de pé descalço—é proibido e muito bem—para vestir casaca e «smoking», consoante os actos. Por obra e graça de Santa-Rita (Augusto) operou-se o milagre do rejuvenescimento do grupo de fantoches que, há anos, naquela mesma casa, nasceram para a luz gloriosamente efémera da ribalta. E, diga-se a verdade, estes «robertos» que, como o outro, o «Diabo», mereciam uma página musical de Meyerbeer, apareceram muito rejuvenescidos. Diremos mais: nestes anos de silêncio, fizeram fortuna, porque foram enriquecidos de muitos dotes artisticos e psicológicos. Efectivamente, não só os bonifrates—a palavra é mais portuguesa do que o francesismo «fantoche»—representam muito melhor mas, também, a riqueza da montagem do espectáculo e a sua própria técnica é agora muito mais perfeita, sem sair da sua tradição ingénua.

Em primeiro lugar, veio um «actor» da companhia justificar a apresentação desta e a versão libérrima do «Auto da Fama», de mestre Gil. Depois, assistiu-se a este, propriamente, como se fosse um gracioso desenho animado por Walt Disney. Da obra de Gil Vicente, foram extraidas as figuras e a lição moral, de modo a dar-nos um exemplo de patriotismo, sem palavras que enfadem o pequeno publico a que se destinam. E como verdadeira mágica que é, nem lhe falta o foguetão nem a figura moralista da fada. O publico riu-se e gostou das cenas de pancadaria, como as dos «robertos» da Rua da Meninice.

Depois de um intervalo para tomar um café de comentários e de má-lingua, representou-se a História do Capuchinho Vermelho, numa versão do poeta Augusto de Santa Rita, revelando a sua montagem grandes progressos cénicos. Feita em quadros, com um fundo rolante que faz mudar a paisagem, como nos filmes, resultou plenamente e fez rir a plateia, tão bem é ás vezes caricaturada a realidade da técnica teatral.

Enfim, o espectáculo terminou com um pequeno acto de variedades, em que desfilaram os «melhores nomes» do Teatro português, cantando, dançando, recitando e fazendo algumas tolices, como alguns de carne e osso. Este é o brinde que o organizador do espectáculo e Luís de Oliveira Guimarães, autor da revista, reservaram aos papás dos meninos que forem ver os «robertos» elegantes do Teatro de Mestre Gil, apresentados ontem a um escolhido grupo de convidados.

Como ficha técnica do espectáculo, diremos que Sabino de Sousa ensaiou os intérpretes vocais; Cesar Viana, os manejadores de bonifrates; que o proscénio e os cenários são de Silvino Vieira: que os bonecos são de Luna Perestrelo—fora os que, há anos, foram executados pelo ilustre Julio de Sousa—e que há, mesmo, uma cabeça de Erico Braga, feita sobre desenho de Santana que nos pareceu muito destoante do conjunto, pelo seu traço pouco fino e muito mais caraça de publicidade. Uma grande equipa de outros técnicos colabora com Augusto de Santa Rita e com seu lugar-tenente, Luís de Oliveira Guimarães neste espectáculo que surge na hora própria, em que as crianças mais precisam dele. Aparece agora enquadrado numa verdadeira «casa de espectáculos», a que não falta, sequer, cabina de projecções. Desejamos-lhe muito boa sorte, porque a merece. E as crianças de Lisboa também a merecem. Parabens, a todos.—M. A.

Atrás do reposteiro

Os numeros de musica que vão ser intercalados na peça «A Severa», são da autoria do maestro Frederico de Freitas.

—No paquete «Quanza» deve ter embarcado hoje em Luanda, com destino a Lisboa, a companhia Alma Flora-José Gamboa, que concluiu a sua digressão pelo Ultramar.

—Por via aérea, chegou hoje a Lisboa o conhecido empresário espanhol W. Juan Carcelli, que em Madrid explora o Circo Price.

—Da companhia do Teatro Apolo fazem parte os artistas Clara Maria e Miguel Orrico.

—O Teatro Desmontável de Rafael de Oliveira realiza o ultimo espectáculo da temporada que está a efectuar em Évora, seguindo depois para Portalegre.

—Começaram já os preparativos para a completa organização da companhia que, subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro, vai actuar no Teatro da Trindade.

—A comédia «Adeus, Artur» vai ser representada na Lousã pelo grupo cénico «Os caras Direitas» de Buarcos.

—O conjunto de novos artistas, dirigido pelo actor Jacinto Ramos, vai começar a ensaiar a peça «A nossa cidade».

—Inicialmente, será de três meses a digressão que o actor Vasco Santana, com a sua companhia, projecta realizar este ano ao Ultramar.

—Num dos teatros do Rio de Janeiro foi ultimamente representada uma peça do escritor Alejandro Casona intitulada «A terceira palavra».

— No próximo mês, chega a Lisboa o locutor e animador brasileiro Hélio de Araujo, contratado para actuar no conjunto «Estrelas de Portugal».

— O tenor Luís Piçarra, que anda em digressão pelas Ilhas, só regressa a Lisboa nos ultimos dias do próximo mês.

Hoje, no sábado e no domingo, a companhia Rafael de Oliveira representa, no Teatro Desmontável, a funcionar em Evora, o «auto» o Taumaturgo Santo António».

Ópera em S. Carlos

A carreira do maestro George Solti

A récita de amanhã, em S. Carlos, vai ser dirigida por Georg Solti, o notável artista que os frequentadores daquele teatro aplaudiram, na ultima temporada, na «Flauta Mágica», de Mozart, e no «Cavaleiro da Rosa», de Ricardo Strauss. Tem sido brilhantissima a carreira do consagrado regente de origem hungara, a quem foi confiada a primeira representação, em Portugal, da «Iphigenia em Taurida», de Gluck, marcada para amanhã, sábado, com a colaboração, de Herta Wilfert, Kur Wehofschitz, Hannelore Steffek, Heinz Imdhal, Karl Dönch, Martha Herrmann, Germana de Medeiros, Hanna Scholl e Herbet Claus.

Aos 18 anos, depois de receber os diplomas de composição, piano e regencia de orquestra, foi convidado a trabalhar para o Teatro de Opera de Budapeste, a sua cidade natal, onde permaneceu até 1939. Premiado, em 1942, no concurso internacional de musica, de Geneva, Solti começou a ser convidado, principalmente a partir desta data, para chefiar algumas das mais famosas orquestras europeias, sinfónicas e de teatro, entre as quais a «Filarmónica» de Berlim, a «Filarmónica» de Londres, e as dos teatros de ópera de Munique, Frankfort e Viena. Tem também sido convidado a colaborar nalguns dos mais reputados festivais de musica, tais como os de Salzburgo, «Glyndeborne Festival Opera» e de Edimburgo e nas temporadas de ópera do Teatro de S. Francisco.

Primeiras exibições

«Rapsódia», no S. Jorge

Com o aperfeiçoamento da técnica sonora, o Cinema criou novos horizontes á cultura musical. O sistema estereofónico constitui, na verdade, um progresso notável na transmissão da musica e da voz humana através da banda sonora, permitindo uma fidelidade de reprodução inexcedivel e uma sonoridade maravilhosa quando se trata de grandes conjuntos musicais ou de sonatas de qualidade.

E' o que se pode verificar, com o maior prazer, no filme que ontem se «ouviu» na sala do S. Jorge, «Rapsódia», em que a musica ocupa um lugar preponderante, inteligentemente aproveitada para ilustrar a acção, num encadeamento perfeito que, longe de cansar o espectador, (como acontece em tantos filmes musicais), constitue um dos maiores atractivos da história realizada com perfeito sentido cinematográfico por Charles Vidor. E não se diga que o filme carece de interesse humano, pois chega por vezes a empolgar o espectador, prendendo-o sempre, quer pelo desenvolvimento dramático do entrecho, quer pelos ambientes sabiamente criados á acção, quer pela beleza e luminosidade de algumas imagens, cuja fotografia se impõe. Um filme tècnicamente perfeito, que não precisa revestir-se de uma densidade psicológica excessiva para interessar o publico e constituir agradável espectáculo tanto para os olhos como para os ouvidos.

A história não será de uma originalidade completa; mas não deixa de ser humana e bem arquitectada. Uma menina rica, bonita e caprichosa aprende, por dolorosa experiência própria, uma lição que lhe há-de servir para resolver o problema da sua felicidade.

E' a perturbante Elizabeth Taylor, a mais Lollobrigida das actrizes inglesas, com um talento que supera o amadorismo simpático da vedeta italiana, a protagonista deste belo filme musical, que tem ainda a servi-lo um actor da categoria de Vittorio Gassman, que põe mais uma vez á prova os seus magnificos dotes histriónicos, e um jóvem galã americano de irradiante simpatia, John Ericson, além de outros intérpretes de mérito num plano secundário.

Dois concertistas de nomeada, o pianista Cláudio Arrau e o violinista Michael Rabin, executam alguns trechos conhecidos de compositores célebres que se ouvem com o maior agrado.

Os complementos não diminuem a categoria do programa.—*Visor 31.*

A estreia de hoje

No Eden

Titulo — «Os filhos do amor» *(Les enfants de l'Amour).*

Realizador — Leonide Moguy.

Argumento — Um filme onde é focado o grave problema da educação moral e sexual dos adolescentes e o caso do nascimento de crianças fora do matrimónio.

Principais intérpretes — Etchika Choureau, Lise Bourdin, Jean-Claude Pascal e Valentine Tessier e quarenta estreantes.

Classificação — Para adultos.

«Os amantes do Tejo»

no Monumental

Teve um acolhimento lisongeiro por parte do publico, e as criticas mais favoravelmente calorosas, este magnifico filme francês cujos exteriores foram totalmente filmados em Portugal. Transcrevemos alguns extractos das críticas elogiosas que todos os jornais lhe consagraram: «—Henri Verneuil efectuou uma obra de categoria onde tudo concorre para dignificar Lisboa aos olhos do publico internacional. Das suas mãos saiu um elogio, quente e voluptuoso desta Lisboa clara, pintalgada de coquete».—(«O Século»)

«—Uma interpretação primorosa de Daniel Gélin, Françoise Arnoul, de Trevor Howard—um filme admirável. Amália Rodrigues representa com a simplicidade natural de uma artista segura e perfeita e canta como só ela sabe cantar».—(«Diário de Noticias»).

Uma peça de Pirandello

no palco do Nacional

Pode dizer-se que será um acontecimento de relevo na vida teatral da capital portuguesa a próxima estreia da comédia de Luigi Pirandello, «Para cada um sua verdade», com que o D. Maria II começa, nesta temporada a renovar o seu reportório. Acontecimento tanto mais importante, de facto, quanto é certo que o conhecimento de Pirandello é fundamental para que o publico se aperceba da renovação do teatro do nosso tempo, para a qual o grande dramaturgo italiano contribuiu consideràvelmente. Palmira Bastos, além de dirigir a encenação, encarregar-se-á do principal papel feminino, ao lado de Aura Abranches, Raul de Carvalho, Erico Braga e Rogério Paulo.

Recital de poesia

Amanhã, ás 18 e 30, a Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial Rodrigues Sampaio promove um recital de poesia, interpretado pelos actores Paulo Santiago e Varela Silva. Efectuar-se-á no Conservatório Nacional.

Silvana Mangano

em Moçambique

BEIRA, 21—E' esperado amanhã nesta cidade a artista de cinema Silvana Mangano que viaja a bordo do paquente «Africa».—(Ani).

O Delirio de Lisboa !

A 3.ª Companhia de Circo, hoje e todas as noites, com as maiores atracções da actualidade. Um espectáculo que vale todos os espectáculos. Amanhã, sábado, matinée. Domingo, duas «matinées»

Lisboa, admirada, vai hoje e todas as noites ao Coliseu para ver e aplaudir, com verdadeiro entusiasmo, as maiores atracções da 3.ª Companhia de Circo (Companhia Suíça), uma magnifica e surpreendente parada de novidades, com um emocionante «ballet» aéreo, Little Walter, o rei da excentricidade, o Homem Orquestra, focas e chimpanzés amestrados, cavalos, cavalinhos, «ponneys» em fantasia equestre, uma zebra endiabrada, a mais extraordinária aramista, acrobatas, artista enciclopédica e palhaços cheios de originalidade e bom humor. Amanhã, «matinée» ás 16 horas, com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos. Domingo, «matinée» infantil, ás 16 horas.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Um marido ideal»
AVENIDA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Aqui é Portugal».
VARIEDADES—A's 20,30 e 22,45—«Mulheres há muitas».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«A Provinciana».
S. LUIS—«Os amantes do Tejo».
EDEN—«Os filhos do amor».
SÃO JORGE—«Rapsodia».
POLITEAMA—«Demétrio, o gladiador».
IMPÉRIO—«Alto e poderoso».
MONUMENTAL—«Os amantes do Tejo».
CONDES—«Tortura de mãe»
ALVALADE—«Investigação criminal».
ODEON E PALACIO—«A Bela Otero».
CAPITOLIO—«O Apache branco».
OLIMPIA—«A cidade da prata»
TERRASSE—«Jivaro».
PROMOTORA—«A dama das Camélias».
JARDIM—«Destinos trágicos».
IDEAL—«A ultima reportagem».

MAXIME
(18 ANOS) — DANCING DE LUXO
SEMPRE O MELHOR EM TUDO!
TODAS AS NOITES: ENCHENTES
UMA ORIGINAL NOVIDADE NA ARTE DE RIR:
PARIS MIMM'S
Uma das mais célebres parelhas em fantasia burlesca
E AS NOTAVEIS ESTREIAS DE ONTEM:
FINITA DE GRANADA
em folclore espanhol
ELENA GUERRA
cançonetista cubana
DOMINGO Das 17.30 ás 20 horas
CHÁ DANÇANTE
com todas as atracções

Luís Horta
(Para adultos)
ÀS 20,30 e 22,45
NOVOS E CONSAGRADOS
BRILHAM A GRANDE ALTURA
NO MAIOR ESPECTÁCULO
MUSICADO DA TEMPORADA
A revista das enchentes
MULHERES HÁ MUITAS
em cena no
TEATRO VARIEDADES
LAURA ALVES e VASCO SANTANA
HORTENSE-COSTINHA
á frente de um elenco insuperável
Um espectáculo de VASCO MORGADO

Aida Baptista

Casino Estoril
I.E.T. $30
HOJE — Sexta-feira, 21
no «WONDER-BAR»
JANTARES * CEIAS * BAILE
Consumo mínimo. 40$00 — (Para adultos)
AMANHÃ — NOITE DA MODA
Reaparição de:
JOÃO VILLARET
e ARMANDO RODRIGUES
nos seus numeros de «music-hall» internacional

3ª Semana

TORTURA DE MÃE

O GRANDE DRAMA ITALIANO QUE FAZ VIBRAR TODOS OS CORAÇÕES!

com **YVONNE SANSON** e **AMEDEO NAZZARI**
os intérpretes de «FILHOS DE NINGUÉM»

UMA RAPARIGA LUTA PARA VENCER A ADVERSIDADE. O HOMEM QUE LHE CONQUISTARA O CORAÇÃO É ATIRADO PARA UM PRESÍDIO E UMA MULHER PERVERSA, DEPOIS DE LHE TER DESTRUÍDO A FELICIDADE, TENTA ROUBAR-LHE A FILHA

POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO, CONTINUA A SUA BRILHANTE CARREIRA NO

CONDES

Um exclusivo TALMA FILME

Para adultos

CASA DO ALENTEJO

RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 58

Sábado, 22, ás 21.30, grandiosa «soirée» — **Orquestra Costa Rica**

Marcações pelo telefone 29631

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

Amahnã
Grande acontecimento no RITZ CLUB
ESTREIA
do espectaculoso BALLET
TROUPE ESPANICA
com as suas oito estonteantes vedetas

O dancing das mais famosas realizações **RITZ CLUB** O mais sensacional programa do momento (Adultos

LUISA y MARIO
Alta concepção do baile espanhol

MARGOT y CH WERTO
Os artistas que conquistaram Lisboa

Êxito sem igual do **BALLET ESPANIS GIRLS** e suas formosas estrelas
A **ORQUESTRA TROPICAL BOYS** com o seu cantor **Alfredo Lopes**
á frente do mais completo elenco de atracções
— CEIAS no restaurante típico com musica portuguesa até alta madrugada —

DOMINGO
despedida dos príncipes do baile
MARGOT Y CHIWERTO
com uma autêntica
PARADA DE ARTISTAS
gentilmente cedidos por outras empresas da capital

VILLARET

VASCO MORGADO APRESENTA
A PARTIR DE AMANHÃ no
TEATRO **MONUMENTAL**

EM REAPARIÇÃO SENSACIONAL, APÓS A TRIUNFAL DIGRESSÃO A' AFRICA

JOÃO VILLARET
NA EXTRAORDINARIA PEÇA DE **PEDRO BLOCH**

ESTA NOITE CHOVEU PRATA

Comemorando o aniversário da sua estreia em Lisboa

UMA CURTA SERIE DE ESPECTACULOS | ADULTOS

LUSO

T. 32889
PALÁCIO DE S. ROQUE
ANIMADOR **FILIPE PINTO**

HOJE — NOITE LUSA com

AMÁLIA (A EXPRESSÃO MÁXIMA DO FADO) acompanhada dos seus Guitarristas, **DOMINGOS CAMARINHA** e **SANTOS MOREIRA.** Completam o Programa Alcidia Rodrigues, Mário Rocha, Isaura A. de Carvalho e **ANGELO FERNANDES** EM CANÇÕES DE COIMBRA, acompanhados por António Couto e Pedro Leal.

N. B. — AMÁLIA CANTA ÀS **10** e **30 HORAS** E A **1 HORA DA MADRUGADA.** ADULTOS

UM EXITO POPULAR

Servido por um elenco de primeiras figuras
MIRITA - RIBEIRINHO - LEÓNIA
MAX - MIMI GASPAR
NA REVISTA

AQUI E' PORTUGAL

EM CENA NO
AVENIDA
A'S 20,30 e 22,45

DOMINGO «matinée» às 16 horas

MIRITA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «Os filhos do amor» EDEN

SÃO LUIZ — TEL. 27172 — (18 anos)
Às 15.15 - 18.15 e 21.30
OS AMANTES DO TEJO
com **Daniel Gelin, Françoise Arnoul, Trevor Howard** e AMÁLIA RODRIGUES

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153 — (Para adultos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Em tecnicolor som estereofónico
RAPSODIA
com **Elizabeth Taylor - Vittorio Gassmann - John Ericson e Louis Calhern**

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 — BALCÕES 55135 — (18 anos)
A's 15,15 e 21,30
CINEMASCOPIO
ALTO E PODEROSO
com **John Wayne, Craire Trevor, Robert Stack e David Brian**
Um filme que será particularmente apreciado por todas as pessoas que já viveram alegrias e emoções das grandes viagens aéreas.

ODEON PALÁCIO
NO ODEON
A's 15,30 - 18,15 e 21,30
Exito absoluto da super-produção
A BELA OTERO
com a fascinante MARIA FELIX
NO PALÁCIO
A's 15,40 e 21,40
(Para adultos)

ALVALADE — Tel. 763080 — (Para adultos)
A's 15,30 - Mat. preç red.
A's 21,30
Um filme sensacional
INVESTIGAÇÃO CRIMINAL
com **Raymon Souplex, Jean Debucourt, Dora Doll e Danielle Godet**

TERRASSE — TEL. 20917
A's 15 e 21.15—(13 anos)
JIVARO
SÓ PARA TI

CINEMA IDEAL
A's 21 — (13 anos)
A ULTIMA REPORTAGEM

L Y S — Telef. 48560 — (18 anos)
A's 21,15 — (18 anos)
MADALENA
HOMEM DE FERRO

CASINO ESTORIL — Tel. 730—EST.
A's 21,30
CANTINFLAS
DEPUTADO
com **Cantinflas e Gloria Mange**
(Maiores 13 anos)

TIVOLI — TEL. 50595 — As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA de
Gina Lolobrigida
na obra-prima do cinema italiano
A PROVINCIANA
(Para adultos)

EDEN — TEL. 20768 — (Maiores 18 anos) — A's 15,30 e 18,30
HOJE ás 21,30
ESTREIA
OS FILHOS DO AMOR
Um filme de **Leonide Moguy**
HÁ LODO NO CAIS

CONDES — TEL. 22523 — (Para adultos)
A's 15,15 - 18.15 e 21,30
Grande êxito em 2.ª SEMANA
TORTURA DE MÃE
Com o par ideal do cinema italiano
YVONNE SANSON e AMEDEO NAZZARI

POLITEAMA — TEL. 26305 — (Maiores 18 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
4.ª semana dos dois grandes êxitos em cinemascope
DEMÉTRIO, O GLADIADOR
(col.) com **Victor Mature e Susan Hayward**
Em complemento:
AS DANÇAS DO PRINCIPE IGOR (col.)

MONUMENTAL — TEL. 55131 — (Para adultos)
A's 21.30
A excepcional produção que o CINEMA FRANCÊS veio filmar a PORTUGAL!
OS AMANTES DO TEJO
com **Daniel Gélin, Françoise Arnoul, Trevor Howard** e AMÁLIA RODRIGUES
Bilhetes á venda para toda a semana

CAPITÓLIO — TEL. 27493 — (18 anos)
A's 15,30 e 21,30
Mt. p. red.
Êxito colossal
Um filme de grande intensidade
O APACHE BRANCO
Tecnicolor
Charlton Heston — Jack Pallance

Márcia Condessa

Antes ou depois dos espectáculos vá ao **Restaurante Típico**

Marcia Condessa

Almoços - Jantares - Ceias
Amanhã no tradicional almoço
Bacalhau assado no forno e
Chispe com todos
FADOS E GUITARRADAS
Praça da Alegria, 38

Xavier Pinto

CRÓNICA NORTENHA

O trânsito no Porto

Por mais reuniões que a Comissão Municipal de Transito efectue, andar nas ruas do Porto é cada vez mais complicado. E isto não obstante os esforços despendidos pela Policia, que pacientemente compartilha com o publico das suas dificuldades.

Há quem diga que esta cidade não foi fadada para estes modernismos de transitos regulamentados, sinaleiros, passadeiras, sentidos unicos, estacionamentos de veículos por periodos de meias-horas nos pontos mais centrais, transito proibido, condicionado, temporário, o diabo feito regulamento!...

Evidentemente, o Porto tem caracteristicas incomparáveis a outro qualquer centro urbano, pela traça das suas ruas, largos, praças, avenidas, etc. E os enxertos que lhe têm sido feitos para o mascarar, resultam inuteis, se não prejudiciais. Apear um velho pardieiro de 500 anos de idade e implantar em seu lugar um arranha-ceus é erro que se não perdoa.

Entrançar novas com velhas construções em locais que eram centros há cem anos e fazer por lá passar camiões de seis toneladas, camionetas de passageiros com quarenta e cinco lulars eou os «eléctricos», não é de forma alguma maneira de regularizar, mas sim atrapalhar.

No Rio de Janeiro moderniza-se a sua parte velha rasgando avenidas.

A actual Avenida Vargas (se calhar já mudou de nome) nasceu da demolição de três ruas paralelas, só se aproveitando algumas casas de um só lado de duas delas. A que corria ao centro desapareceu sem deixar vestígios. Em S. Paulo quando se apeia um velho (ou novo) prédio por exigências de urbanização, nasce imediatamente uma placa ajardinada, um canteiro, qualquer coisa que torne irreconhecivel o lugar, até que outras demolições permitam realizar a obra projectada. Isso no Porto é, como dizem os Brasileiros—«manga di colete»... Não há. A casa ou casas são demolidas, ficando sempre no local algumas pedras, não tardando ali uma lixeira. Para exemplo, temos os terrenos para o Palácio dos Correios, no alto da Avenida dos Aliados. Até lá há uma «piscina»—charco de água das chuvas que, no Verão, o garotio livremente utiliza, até porque é «recinto vedado», pelo que não aparece lá o indesejável cabo-de-mar a medir os calções...

Os problemas de transito no Porto assumem, de momento, problemas muito sérios. E' preciso atender-se a vários factores que muitos não consideram.

O Porto é um centro populacional muito denso, com um perimetro bastante grande, população essa que diáriamente aflue ao centro, em todos os sistemas de transportes e muitos a pé. A camionagem na área dos 30 quilómetros é muito intensa e toda ela converge ao centro. Por outro lado, o numero de automóveis ligeiro cresce avassaladoramente e até porque a nossa viação eléctrica, sendo em quilometragem maior do que a de Lisboa, não tem rede tão bem distribuida, razão pela qual o automóvel se torna uma necessidade. Ora, sendo a parte comercial aqui bastante concentrada, necessáriamente que o movimento nas suas estreitas ruas (estas muito mais que as largas) se faz cada vez mais dificilmente.

Com a adopção da nova postura cresceram as dificuldades.

Como podem ultrapassar-se, durante o dia, carros pesados que seguem vagarosamente, calçadas acima, sem se lhes poder pedir passagem em ruas de dois sentidos de marcha? O remédio é seguir-se em «procissão» e, daí, o natural congestionamento nessa rua e nas ruas confluentes, com centenas de peões parados nos cruzamentos, á espera que o cortejo passe...

Outro aspecto a ponderar são as paragens dos «eléctricos», «terminus» de linhas em ruas de enorme movimento. Por estarem absolutamente deslocadas, causam os maiores embaraços.

Para simplificar, dois casos apenas: Diáriamente, desde as primeiras ás ultimas horas do dia, na Rua Sá da Bandeira, entre as ruas Formosa e Fernandes Tomás. E ali o «terminus» das extensas linhas de Ermezinde e Gondomar, grandes centros abastecedores da cidade, no que diz respeito a produtos da lavoura. Só quem por ali passa continuamente a pé pode testemunhar este facto, verdadeiramente inconcebivel: os passeios do lado poente daquela rua de grande movimento, estão quasi sempre pejados de sacos, caixotes, fardos, malas, baús, cestos, louça de barro, volumes de todas as espécies e tamanhos, saídos do Mercado do Bolhão, que atulham os passeios, as entradas para os estabelecimentos, as montras e os portais das residências, sem que se respeitem os direitos de cada um.

Como é vulgar pararem ali três, quatro e mais carros eléctricos, zorras, etc., calcule-se a confusão dos passageiros que chegam e os que querem partir carregando e descarregando verdadeiras montanhas de tudo quanto se pode transaccionar num mercado, principal abastecedor de uma cidade. E, agora, os pobres transeuntes que têm de transitar por aquele verdadeiro campo de obstáculos?

E a paragem obrigatória dos «eléctricos» junto ao Credit Franco Portugais, na Rua Sampaio Bruno, a cinquenta metros da barraca do expedidor da Praça da Liberdade?

Esta cidade tem um importantissimo problema a resolver e, depois então, poderemos pensar em dar-lhe caracteristicas diferentes, traçados modernos, regularizar devidamente o seu movimento de veículos, que já é grande, mas com tendências a aumentar.

Trata-se da construção da Ponte da Arrábida.

Essa importante obra vem resolver muitos pequenos problemas de transito, que depois não subsistirão, pelo descongestionamento das artérias principais, que têm agora de comportar o movimento do seu comércio e industria e mais o dos veículos que, vindo do Norte para o Sul e vice-versa, obrigatóriamente atravessam a cidade.

A estrada marginal Porto-Entre-os-Rios foi traçada com esse objectivo, prestes a alcançar-se com a próxima conclusão dos seus trabalhos.

Mas a ponte da Arrábida vai trazer-nos outros beneficios, talvez maiores ainda do que o atrás referido. Há um plano de urbanização já suficientemente estudado que, uma vez realizado, dará ao Porto feição diferente, pelo menos nas zonas da periferia a urbanizar. Quanto ao Porto antigo, esse bom seria que se lhe não tocasse, por bem reflectir o caracter da nossa gente. Onde há granito, é bom que se não substitua ou misture tijolo ou outro qualquer produto mais ou menos sintético, de que resultem paredes humidas ou rachadas.

Para sintético, já temos os pacotinhos das sopas em pó, os escultores neo-realistas e os cabeçudos pintores «mais além»...

GUILHERME CARVALHO

O Museu de Marinha

terá um grupo de «Amigos» cujos estatutos estão aprovados

O sr. ministro da Marinha assinou um despacho em que aprova os estatutos de uma nova agremiação, de fins culturais, denominada «Grupo de Amigos do Museu de Marinha», o qual será constituido por todas as pessoas que se interessem pelo referido museu, a transferir em breve, como se sabe, do palácio das Laranjeiras para dependências adequadas do mosteiro dos Jerónimos.

O Grupo dos Amigos do Museu da Marinha promoverá conferências, editará publicações, procurará obter doações de objectos na posse de particulares, diligenciará obter reproduções de objectos, documentos relativos á história da Marinha, procederá a investigações de carácter histórico e adquirirá, pelos seus próprios recursos ou com a cooperação de outras entidades, objectos e documentos que considere uteis para a valorização do Museu. O referido grupo, constituido por sócios efectivos, doadores e de honra, terá uma direcção composta por sete sócios e as suas receitas serão provenientes de quotas dos sócios efectivos, dos donativos dos sócios doadores ou de outras entidades e dos juros das importancias depositadas.

Está iminente a greve

de 820.000 operários na Alemanha Federal

BONN, 21—Na iminência dos 820.000 operários das minas e da metalurgia se declararem em greve amanhã, na Republica Federal, ouvem-se apelos á moderação e anunciam-se tentativas de conciliação.

Nas deliberações da direcção do sindicato da metalurgia que decidiria a participação na greve dos mineiros, acentuou-se que o movimento de protesto não é dirigido contra o Governo nem contra o Parlamento e que os sindicatos estão decididos a lutar para conseguirem a extensão de coadministração ás sociedades «holding» «no ambito parlamentar». Por sua vez, o presidente da União Federal dos Industriais, Fritz Berg, propôs ao chanceler Adenauer a reunião sob a presidência deste de uma «conferência para o restabelecimento da paz do trabalho» em que participariam, além do chanceler e de Fritz Berg, o dr. Paulssen e dois representantes da federação sindical, incluindo o presidente, Walter Freitag.—(F. P.).

DESASTRE MORTAL

durante uma caçada

GRANDOLA, 20.—Quando descansavam alguns caçadores perto do sitio da Raposa, freguesia de Melides, deste concelho, deu-se um lamentável desastre com arma de caça que custou a vida a um homem. Quando se dispunha a prosseguir na caçada, António Isidro, conhecido por António da Salvada, de 31 anos, agricultor, residente em Pardeeiro, puxou a espingrada pelos canos, disparando-se a arma, que o atingiu de frente e lhe deu morte instantanea.

Vai estabelecer-se uma linha portuguesa de navegação para a América do Norte?

Em um despacho que exarou sobre problemas momentosos da nossa Marinha Mercante, o sr. ministro da Marinha, ao falar sobre a manutenção da linha para a América Central e a provável criação de uma nova linha—a da América do Norte, escreveu o seguinte:

«Ora parece que o Plano de Fomento vai ser revisto e ampliado, aproveitando as disponibilidades financeiras existentes, superiores ás previstas, e se tal se der, afigura-se que entre os empreendimentos que, a mais, fossem incluídos no Plano, deveriam considerar-se o navio para a carreira da América Central e os dois navios para a carreira da América do Norte, sendo esta a razão que determinou o presente despacho.

Para cada um dos três navios, cujas caracteristicas terão de ajustar-se á natureza especial do tráfego respectivo, será necessária uma verba não inferior a 300 mil contos. A verba é elevada e, portanto, muito de ponderar. Mas há que evitar que outros lucrem com o transporte dos portugueses que emigram e, sobretudo, que ter em atenção que os navios como o «Vera Cruz» e o «Santa Maria» são, incontestávelmente, os nossos melhores embaixadores, pois o seu aparecimento periódico, constitui uma acção permanentemente em movimento». Pode afirmar-se que Portugal é mais apreciado no Brasil, desde que o «Vera Cruz» chegou ao Rio de Janeiro na sua viagem inaugural e mais conhecido na Argentina, desde que esse navio e o «Santa Maria» fizeram a sua aparição em Buenos Aires. O nosso prestígio sobe e desde que esses empreendimentos se apresentem como económicamente viáveis e de êxito assegurado, erro parece não os tentar».

Efeitos da invernia

Degêlo na Escócia

LONDRES, 21 — Anuncia-se para hoje a acentuação do degelo no Noroeste da Escócia. Em Wick, a temperatura foi ontem de 3° c., mas o vento frio não favorecia o derretimento da neve. Prevê-se que os pilotos da R. F. A. possam afrouxar brevemente as operações de salvamento ainda ontem efectuadas a ritmo intenso. Uns seis helicópteros de Marinha fizeram ontem 35 sortidas, visitando 48 pontos diferentes para distribuir cerca de 2.500 quilos de víveres, correio, medicamentos e combustivel.—(F. P.).

As cheias na Holanda

HAIA, 21 — As cheias crescem de hora a hora, sobretudo a do Ijsel que, segundo as previsões, deve aumentar até quarta-feira, pelo menos, porque o degelo está a libertar grandes massas de água. Em redor de Zutphen, a água vai além do rebordo dos diques e os habitantes de Wichmond construiram um dique artificial de sacos de areia. Contudo, a situação não se apresenta perigosa.—(F. P.).

Notre Dame inundada

PARIS, 21—As águas do Sena, engrossadas pelas inundações, invadiram hoje Paris, transbordando nos mercados da parte Leste e infiltrando-se na Catedral de Notre Dame. Três companhias de bombeiros estão a esgotar a água de Notre Dame.

Continuam os trabalhos com sacos de terra e cimento ao longo dos parapeitos do Sena, para tentar impedir que a água penetre ainda mais na cidade.

Helicópteros equipados com pontões estão a patrulhar os suburbios exteriores inundados da capital, especialmente no Departamento do Sena e Marne.

O ritmo a que o nível do rio tem estado a subir provocou previsões de que chegue a mais de sete metros, muito acima do nivel das ultimas sérias inundações de Paris, de 1945.—(R.)

Vida musical

Inauguração de duas delegações da «Pró-Arte» no Norte

Com a colaboração dos professores do Conservatório Nacional D. Helena Moreira de Sá e Costa (piano) e D. Madalena Costa Gomes de Araujo (violoncelo), inaugura-se, amanhã, a delegação da «Pró-Arte» de Vila da Feira, que conta com muitas assinaturas e o patrocinio da Camara Municipal.

Com um programa que será interpretado pelas referidas artistas, realiza-se, depois de amanhã, a inauguração da nova delegação da «Pró-Arte» no Colégio de Nossa Senhora de Lourdes, no Porto.

A estes concertos assiste o sr. dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional e fundador da «Pró-Arte», que se desloca ao Norte, prepositadamente, para assistir ás duas inaugurações.

Juventude Musical Portuguesa

A Juventude Musical Portuguesa promove, hoje, de colaboração com a Philips Portuguesa, uma sessão fonográfica sobre a Sinfonia, em que serão ouvidas as sinfonias n.º 92 em sol maior «Oxford», de Haydn, e a n.º 5, em dó menor, de Beethoven. A sessão efectua-se na Academia de Amadores de Musica, Rua Nova da Trindade, 18, pelas 21 e 45, e os comentários serão feitos pelo sr. dr. João de Freitas Branco.

Concerto universitário

O Centro Universitário de Lisboa da Mocidade Portuguesa promove depois de amanhã, ás 21 e 45, no Conservatório Nacional, e com a colaboração da Associação Escolar deste estabelecimento, um concerto, em que colaboram as pianistas Maria Luisa Metello, Maria Luisa de Barros e Maria Celeste de Carvalho Silva.

Contra o analfabetismo

Cerca de 3 mil adultos aprovados na 1.ª fase da Campanha no distrito de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 20—No Governo Civil, realizou-se uma reunião, presidida pelo chefe do distrito, da comissão distrital de Educação de Adultos, director e adjunto da Direcção Escolar, director da Escola Normal de Castelo Branco e todos os professores da cidade. O sr. dr. José de Carvalho abriu a sessão, congratulando-se pelo êxito da Campanha Nacional de Educação de Adultos, particularmente no seu distrito, e felicitou todos os agentes de ensino pelo esforço e patriotismo que puseram na sua acção contra o analfabetismo. Teve, ainda palavras de elogio para o sr. dr. Veiga de Macedo, subsecretário da Educação, que á causa do ensino popular tem sacrificado todo o seu esforço e dedicação.

Em seguida, usou da palavra o sr. Francisco Pinto Mouro, director escolar, que, depois de felicitar, igualmente, todos os agentes de ensino e de afirmar que continuava a esperar deles, pelo menos, a mesma acção na segunda fase da Campanha, fez um resumo do que no distrito se fez nesse sector: foram aprovados, em regime de Campanha, cerca de 3 mil alunos, actuaram 382 agentes de ensino e funcionaram 1.269 cursos.

Em nome dos seus colegas, o sr. professor Adelino Tavares disse que podiam contar com todos os professores, pois todos estavam dispostos a sacrificar-se para Castelo Branco continuar a honrar as suas tradições e a trabalhar para extinguir o analfabetismo no distrito.

A sessão foi encerrada pelo sr. dr. José de Carvalho, que afirmou continuar o Governo a esperar todo o sacrifício e amor do professorado, que ao País tem prestado relevantes serviços.

Resultados verificados no concelho de Aveiro

Sob a orientação do presidente do Município, sr. dr. Alvaro Sampaio, reuniu-se a comissão concelhia da Campanha Nacional de Educação de Adultos, que se ocupou de vários assuntos relativos á segunda fase desta patriótica cruzada contra o analfabetismo.

De 1 de Agosto a 31 de Dezembro do ano findo, segundo informou a referida comissão, o total de indivíduos aprovados foi de 130. 122 com a 3.ª classe e 8 com a 4.ª classe. Eram analfabetos 87 e sabiam ler e escrever apénas 43.

FILATELIA

Mundo dos selos

Da comissão Executiva da «Norwex-1955», recebemos a gentil oferta de um sobrescrito de 1.º dia com a série comemorativa do centenário do selo postal da Noruega. Tanto a essa Comissão como á secção de Imprensa da legação da Noruega em Lisboa, e designadamente a Sigvald Wiborg, expressamos aqui os nossos agradecimentos, pelas atenções que nos têm dispensado.

—Em Leiria, o «Dia do Selo» é organizado pela secção filatélica do Clube Recreativo de Leiria, a qual começou a editar um pequeno boletim informativo.

—O Clube Filatélico de Portugal vai iniciar um novo e grande movimento, em prol do aumento da sua massa associativa.

—O jantar de confraternização dos filatelistas lisboetas realiza-se no próximo dia 19, quarta-feira, á noite, no restaurante «Vera Cruz», continuando aberta a inscrição na secretaria do Clube Filatélico de Portugal e nos estabelecimentos filatélicos de Lisboa.

—Consta qu sairá em Janeiro ou Fevereiro, no nosso País, uma nova série de selos, dedicada aos Reis de Portugal. Mas, ao contrário do que acontece em todo o Mundo—consta apenas...

— —O Clube Filatélico de Portugal tem ainda á venda quase todos os ultimos sobrescritos portugueses de 1.º dia, e alguns do Ultramar.

—Segundo nos informou pessoa autorizada, rendeu dois mil contos, líquidos, a venda dos selos da série comemorativa do centenário do selo postal português, emitida para custear a Exposição Filatélica Internacional de Lisboa-Lisboa-1953, cujas despesas, muito apertadas, foram orçamentadas, salvo erro, em mil contos.

A exposição anual
de aves canoras e ornamentais no «Diário de Notícias»

Ao fim da tarde será inaugurada, no terraço do edifício do «Diário de Notícias», a 20.ª Exposição de Aves Canoras, Ornamentais e Pombos, organizada pela Associação de Avicultores de Portugal e patrocinada por aquele nosso prezado colega.

O certame oferece um variadíssimo aspecto que certamente vai levar áquele local grande numero de visitantes de todas as idades, atraídos pelo exotismo e, principalmente, pela vanossa prezado colega.

Na realidade, o numero de espécimes em exibição é bastante elevado. A grande atracção deve ser, sem duvida alguma, as belas variedades de faisões: os negros, mutáveis, os «azuis», os «prateados», os «dourados», os «lady Anheret», o «venerado», todos eles de riquíssima policromia.

Os pombos constituem o grande sector da exposição. Há-os de todas as raças, desde os de «leque» e «cambalhota», passando pelos «dragão» e «cabeleira», até aos espalhafatosos «fadas» a arrastarem as penas pelo chão». Depois, é toda uma infinidade de pintassilgos, canários, periquitos, galos campinos, os minusculos «transformador» e «bico de prata, a linda arara azul, a perdiz da Califórnia, um solitário e barulhento tucano, patos mandarim e marrequinhos, um discreto gaio, um belo casal de patos «carolina», um microscópico «bengalinha do Japão».

A sinfonia e a variedade dos seus cantos é bastante incompleta... Mas isso é compensado sem duvida, pela beleza e variedade das penugens.

Ao acto da inauguração devem assistir diversas entidades oficiais. O certame estará patente ao publico hoje, até á meia noite, devendo manter-se até ao próximo dia 27.

1.ª Exposição Nacional do Pombo Correio

Inaugura-se amanhã, ás 15 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, com a colaboração do Pombal Militar do Batalhão de Telegrafistas, do Laboratório Central de Patologia Veterinária, da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários e do Centro Especial de Columbofilia da Mocidade Portuguesa, a 1.ª Exposição Nacional do Pombo Correio, que estará patente até ás 24 horas de domingo.

Todos os exemplares expostos são classificados em concursos de voo superiores a 200 quilómetros e foram seleccionados em exposições regionais organizadas e realizadas pelas comissões columbófilas distritais de Aveiro, Braga, Évora, Lisboa, Portalegre, Porto e Viana do Castelo.

Os pombos estarão agrupados nas categorias seguintes: *Categoria A*—Machos adultos, com anilha oficial de 1952 ou anterior—Juiz, sr. dr. Inácio Rebelo de Andrade: *Categoria B*—Fêmeas adultas, com anilha oficial de 1952 ou anterior—Juiz, sr. Maximiano Monteiro; *Categoria C*—Machos de ano, com anilha oficial de 1953—Juiz, sr. António Conte-Real de Almeida; e *Categoria D*—Fêmeas de ano, com anilha oficial de 1953—Juiz, sr. J. A. da Silva Ferreira.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade Portuguesa de Cardiologia

Realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, na Sociedade Médica dos Hospitais Civis, uma sessão cientifica da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, na qual serão apresentadas importantes comunicações.

O sr. prof. dr. J. Moniz de Bettencourt abordará o tema «A reografia hepática nas hepatites», os srs. professores drs. Arsénio Cordeiro e Lima Basto falarão dos resultados, a distancia, das intervenções de «Valvulotomia mitral» que têm praticado. O sr. dr. Leonel Cabral dissertará sobre «Balistocardiograma no Sindroma W. P. W.»; o sr. dr. Alfredo Franco apresentará «Novas observações de hipertensão experimental»; os srs. profs. drs. Ayres de Sousa e Mirabeau Cruz levarão á sessão os «Primeiros ensaios de Micro-angiografia hipática»; os sr. prof. dr. Celestino da Costa e dr. J. Mendes Fagundes ocupar-se-ão da «Esplenoportografia»; e, por ultimo, o sr. dr. J. Mendes Fagundes falará sobre «Pletismografia digital».

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Carece de melhoramentos um jardim público de Baião

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 18.— O terreno fronteiro ao edificio do Tribunal, que esteve votado ao abandono, durante muitos anos, foi recentemente ajardinado, facto que causou grande satisfação. Acontece, porém, que carece ainda de alguns melhoramentos para satisfazer os anseios da população, tais como, a construção de instalações sanitárias e a instalação de bancos e de iluminação eléctrica.

DINHEIRO

Emprestamos sobre automóveis. Rapidez e sigilo. T. 34657.

A lição dos tesouros
da ourivesaria portuguesa durante a sua exposição em Paris

PARIS, Janeiro — Ouvíamos dizer, sem ter tido ocasião de o verificar, que nenhum país possuia tão belas e numerosas peças de ourivesaria. Em matéria de ourivesaria francesa, sobretudo, as colecções de França, que não são mediocres, empalidecem ao pé das colecções portuguesas. A ideia de reunir e apresentar em Paris estas maravilhas já tinha sido ventilada há tempos. Para que o projecto vingasse foi preciso, porém, que uma personalidade tão qualificada como o dr. Reinaldo dos Santos, presidente da Academia das Belas-Artes de Portugal, secundado pelo dr. Ricardo Espírito Santo Silva—coleccionador famoso—, tivesse a iniciativa de uma manifestação de grande envergadura, juntassem as mais notáveis peças dos museus dos dois mundos, obtivessem a colaboração dos museus portugueses (especialmente do Museu de Arte Antiga de Lisboa e do Palácio da Ajuda), convencessem as famílias proprietárias dos objectos mais preciosos a despojarem-se momentaneamente das suas riquezas.

Ei-las finalmente expostas, essas riquezas, com a sumptuosidade que convém, no Museu das Artes Decorativas de Paris. Mesmo aqueles que tinham motivos para esperar qualquer coisa de sensacional ficaram surpreendidos pela deslumbrante exibição destes tesouros sem par.

Porque em França? Porque em Paris? O dr. Reinaldo dos Santos di-lo em termos de uma justeza que ultrapassa a cortesia diplomática: «Esta exposição, que há muito tinhamos em mente e á qual demos toda a nossa melhor atenção, permite-nos também pagar uma dívida de gratidão á França, cuja irradiação em todos os domínios do espírito, tão profunda influência exerceu sobre a nossa cultura e o nosso gosto; á França, berço das artes decorativas, cuja ourivesaria e a argentaria constituem, sem duvida, uma das suas mais belas manifestações»!

Portugal deve o privilégio de possuir colecções de ourivesaria tão raras a razões de ordem política e doméstica. A Nação portuguesa não passou pelas crises financeiras que limitaram em França, por diversas vezes, as sumptuosidades excessivas. Não conheceu medidas que o obrigassem a fundir toda a baixela da Corte e dos grandes, como decretou Luís XIV. Por outro lado, os Portugueses, naturalmente amigos do fausto, convertiam parte da sua fortuna em peças de argentaria—o que era uma boa maneira de a conservar. A importancia que eles dão á «sala de jantar», á decoração, aos móveis que queriam bem guarnecidos de peças de ourivesaria opulentas, era um dos principais elementos dessa paixão que os levou á constituição de tão surpreendentes colecções. Desde as cruzes processionais e dos cálices lavrados como pequenos monumentos góticos até a esses estranhos pratos de ouro de estilo manuelino, cinzelados com tanto vigor e delicadeza, formigando de personagens cheias de animação, dos jarros de prata de linhas puras do século XVII até aos serviços e aos candelabros canelados, contornados de volutas e desabrochando em «rocailles», a diversidade é infinita, mas sempre do mais requintado gosto, um gosto que nos coloca em face da história de uma civilização.

Depois de ter admirado a invenção das formas, a virtuosidade dos cinzelados e dos filetes entrelaçados, prolongamos pelo sonho a expressão que dimana de tão preciosos objectos. Evocamos o tempo em que as caravelas portuguesas percorriam os mares e descobriram o Mundo (frequentemente simbolizado aqui por uma esfera armilar) voltando ao porto de partida carregadas de metais fabulosos. Pensamos com certa nostalgia na época em que os Estados trocavam entre si, não os sábios atómicos, mas os mestres-ourives como esse François-Thomas Germain, parisiense, e os seus colaboradores, que cinzelavam para Portugal mil duzentas e setenta e cinco peças de prata, vermeil e ouro.

BERNARD CHAMPIGNEULLE

Ao levantar voo
incendiou-se um «jacto» e o piloto morreu

Furriel Busca

OTA, 21. *(Pelo telefone).* — Hoje, pelas 10 e 30, uma parelha de aviões «F-84-G», a jacto, constituida pelo capitão Soares de Moura e furriel Busca, sob o comando do primeiro, ao deslocar desta base em «missão de tiro» a Alcochete, o avião do furriel Busca não conseguiu levantar voo, por causas ainda desconhecidas, indo cair nuns terrenos a Norte da pista.

No local, compareceram, imediatamente, o comandante, sr. coronel Ponte Rodrigues, e 2.º comandante, tenente-coronel Corte Real, e os serviços de socorros e de incendios. Todavia, o avião incendiou-se e o piloto morreu carbonizado.

O desditoso furriel-piloto Rui Fernando Busca era filho do sr. Joaquim Maria Busca e da sr.ª D. Maria José da Silva Busca. Nascera em 24 de Novembro de 1932, na Rua do Postigo, da freguesia de Assumar, concelho de Monforte. Assentara praça, como voluntário em 3 de Outubro de 1951, na Base Aérea n.º 1, e fora transferido para a B. A. 2 em 21 de Janeiro de 1953. Era furriel-piloto da 20.ª Esquadra, posto a que fora promovido em 1 de Maio de 1953.

Deu à luz quatro filhos
mas nenhum sobreviveu

ALMODOVAR, 19. — Uma mulher da aldeia do Rosário, deste concelho, de nome Vitalina Bárbara de 37 anos, casada com Francisco Cristina, deu á luz quatro crianças, duas de cada sexo. Só uma delas, porém, nasceu viva, mas faleceu horas depois do parto.

A parturiente, que foi assistida pelo sr. dr. Mendes Vaz, já fora mãe de oito filhos, dos quais, seis estão vivos.

O «Te Deum» de amanhã
no panteão de S. Vicente

Todos os convidados para o «Te Deum» de amanhã, no Panteão de S. Vicente de Fora, comemorativo do jubileu do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, devem estar dentro do referido templo até ás 16 e 30.

A Feira da Ladra, pelo mesmo motivo, encerrará a sua actividade ao meio-dia.

A aproximação
luso-americana nos domínios turístico e comercial

Os membros da direcção da Camara de Comércio dos Estados Unidos em Lisboa, srs. Lyon, dr. Alexandre Pinto Basto, comandante José Cabral, dr. Pedro de Lencastre, Joaquim Leitão, Manuel Nunes Correia, Jorge de Melo, Maxime Vaultier e J. Mundet, receberam hoje os representantes da Imprensa, aos quais expuseram os objectivos da viagem que vai fazer aos Estados Unidos o sr. António dos Santos Mendonça, secretário geral daquele organismo.

Essa missão, com o apoio dos Ministérios da Economia e do Ultramar e dos departamentos economicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, tem por fim tomar conhecimento directo das necessidades que impõem a intensificação das relações economicas entre os dois países. Trata-se de uma larga visita, de dois meses, a todas as Camaras de Comércio da América do Norte, mercê da qual se poderão estabelecer as primeiras bases para uma mais intensa permuta de produtos, entre os quais avultarão, como é natural, os das nossas províncias ultramarinas.

O sr. António dos Santos Mendonça usou da palavra, no final da reunião, para acentuar que, além da parte económica — que é a fundamental da sua viagem, para a qual parte no próximo dia 27 — abordará também os aspectos turisticos, com a apresentação de documentários cinematográficos de Portugal. Sob multiplos aspectos, a sua viagem — disse— servirá para se colher elementos que possam servir de base a um futuro entendimento oficial entre as duas nações.

Homenagem em Mafra
ao presidente da Camara Municipal

MAFRA, 20 — Reuniu mais de cem convivas o banquete realizado hoje, em homenagem ao sr. capitão João Lopes, presidente da Camara Municipal há mais de 15 anos, periodo em que realizou mais de 400 obras, espalhadas pelas povoações do concelho. A' mesa, ladeavam o homenageado os 1.º e 2.º comandantes da Escola Prática de Infantaria, juiz da comarca, vereadores e representantes dos organismos corporativos e de coordenação económica.

Aos brindes, usaram da palavra a sr.ª D. Maria Augusta Teixeira Botelho, presidente da Cooperativa dos Produtores de Leite do Concelho de Mafra, e o sr. Alexandre Padrão, director do «Jornal de Mafra», que salientaram a obra realizada pelo sr. capitão João Lopes. Este, no final, agradeceu, referindo-se á colaboração que sempre lhe deram os presentes, como condição indispensável para o desenvolvimento e valorização do concelho.

A sr.ª D. Maria Augusta Teixeira Botelho foi muito brindada pela sua acção em benefício dos lavradores, especialmente dos menos abastados, rendeiros e trabalhadores rurais do concelho de Mafra.

O mar arrojou à costa
o cadáver de um marítimo

MONTE GORDO, 19. — O mar arrojou, hoje á costa, no sitio denominado «Três Peus», desta praia, o cadáver do marítimo Francisco Ramos Ferramacho, de 19 anos, solteiro, natural do sitio da Aldeia Nova, desta freguesia, vitima do naufrágio ocorrido na madrugada do passado dia 9, defronte da Afagoa, no qual perderam a vida, além deste, o arrais Joaquim Vicente, «O Malaco», cujo corpo ainda não apareceu.

PARA OS NOSSOS POBRES

De P. F. recebemos 25$00, destinados a ceguinhos nossos protegidos. Agradecemos em nome dos contemplados.

BOLACHAS
Paupério
BISCOITOS
A VENDA NAS BOAS CASAS

DE ONTEM PARA HOJE

Boa semente

Todos os momentos que legitimamente o possam pretextar não devem deixar-se perder para se falar dos objectivos e resultados da campanha de educação de adultos, contribuição valiosa para apagar do País a nódoa do analfabetismo. O subsecretário da Educação, que ontem á noite foi á Escola Machado de Castro presidir a uma sessão de distribuição de prémios a alunos de um desses cursos, teve oportunidade de louvar os professores que têm participado na campanha, cujos resultados se traduzem por alguns numeros ali citados: em 1950-51, funcionaram 791 cursos com 27.010 alunos, mas logo no ano lectivo seguinte havia 17.224 cursos com 278.391 alunos. Na Campanha lá foram investidos 320 mil contos—mas não se dirá que tenha sido dinheiro deitado á rua.

Portugal no mar

Chegou ao Tejo um novo navio-tanque, o «Dondo», com capacidade para transporte de 16.500 toneladas de combustível. A frota portuguesa da especialidade conta já apreciável numero de unidades, com eficiência bastante para assegurar ao País, em quaisquer condições, a regularidade do abastecimento. A vocação do mar não se perde entre a gente portuguesa—e o tempo dita a regra da especialização dentro do caminho histórico que traçamos.

Lição de trabalho

Encerraram-se as comemorações do 25.º aniversário da Campanha do Trigo, empreendimento a que, ao tempo, o «Diário de Lisboa» prestou o mais entusiástico incitamento. O eng.º André Navarro, falando no acto de encerramento, lembrou o nome do ministro da Agricultura de então, o coronel Linhares de Lima, que foi o grande propulsionador desse movimento de consciencialização da vida nacional—ganhar-se a convicção das nossas próprias possibilidades, no amor ao trabalho e á vida. O País não é rico, mas pode viver a sua modéstia tranquila, ao mesmo tempo esclarecida e diligente.

Preito merecido

Um busto de Dias Ferreira, o grande jurisconsulto do século passado, autor do monumental comentário ao Código Civil, foi inaugurado ontem na Casa da Comarca de Arganil. Jurisconsulto notável, o conselheiro Dias Ferreira foi também homem de Estado de justo renome—qualidades que se prolongaram em seu filho, o nosso ilustre e falecido colaborador dr. José Eugénio Dias Ferreira.

Desilusão da viagem

Quatro amigos vinham para Lisboa de automóvel a fim de tomaram barco para a Venezuela. O pequeno horizonte das suas possibilidades de vida tinha-os desiludido—e dispunham-se a embarcar para a grande ilusão das terras distantes. Pensavam naturalmente em tudo—nos riscos da distancia, nos riscos do mar incerto. Só não pensavam nos riscos próximos de uma viagenzita de automóvel pela estrada conhecida. E foi aí a sua desgraça. O carro voltou-se e os quatro amigos, com fracturas várias, foram parar ao hospital. A desilusão da viagem veio mais cedo do que poderiam esperar os candidatos a emigrantes.

Jornal pequeno

O embaixador de Portugal em Londres falou ontem sobre a importancia do vinho do Porto na economia nacional, durante uma reunião do Wine Trade Club. ✱ Uma missão militar portuguesa, chefiada pelo general Julio Botelho Moniz, partiu ontem para Paris, onde vai tomar parte numa reunião de técnicos da N. A. T. O. ✱ Abriram-se ontem as propostas do concurso para as obras de adaptação do Palácio de Seteais, em Sintra, a hotel de turismo. ✱ Sob a presidência do ministro dos Negócios Estrangeiros, trezentas e cinquenta pessoas de todas as categorias sociais homenagearam ontem, com um banquete em Setubal, o dr. Correia Figueira, que cessa as funções de chefe daquele distrito. ✱ Partiu para Barcelona, onde vai realizar uma conferência sobre arte portuguesa o prof. dr. Reinaldo dos Santos.

Movimento diplomático e consular

Foram enviados para o «Diário do Governo» os seguintes decretos: dr. Henrique José Vital Gomes, consul de 2.ª classe, colocado no consulado de Portugal em Montreal; dr. José Eduardo de Meneses Rosa, consul de 2.ª classe, transferido para o Corpo Diplomático, com a categoria de 2.º secretário de legação, e colocado na legação de Portugal em Havana; dr. João Eduardo Nunes de Oliveira Pequito, 2.º secretário de legação, transferido para o Corpo Consular, com a categoria de consul de 2.ª classe, e colocado no consulado de Portugal em Santos.

O MARECHAL TITO

convidado a visitar Paris

PARIS, 21.—O Governo francês convidou oficialmente o marechal Tito a visitar Paris, quando tiver essa possibilidade.—(F. P.).

✱

MADRASTA, 211.—O marechal Tito chegou esta manhã a Madrasta, vindo da Birmania.—(F. P.).

Castela, o conhecido jogador do Belenenses, deu novo rumo á sua vida, seguindo hoje no paquete «Angola» para o Lobito, onde se dedicará á sua profissão de construtor civil, jogando também ali futebol, no Sporting Clube de Benguela. Estiveram a despedir-se de Castela várias pessoas de família e companheiros de equipa, entre os quais, na gravura, se reconhecem Rocha, Diamantino, Moreira, Medeiros e Vinagre

Uma reunião em Torres Vedras

dos produtores de vinho de todo o País

TORRES VEDRAS, 21. *(Pelo telefone).* — Promovida pelo Grémio da Lavoura local, efectua-se esta tarde, nas salas do Clube Artístico, uma reunião da Lavoura de todo o País para tratar do problema do vinho. Será dada leitura ás bases aprovadas na reunião de Coimbra para conhecimento de todos os Grémios e assinatura dos que concordem com as medidas de emergencia sugeridas na referida reunião e tendentes a atenuar a grave crise vinicola.

Das conclusões aprovadas na reunião de hoje será dado conhecimento ao sr. Presidente da Republica, ao chefe do Governo e aos deputados da Nação.

Das bases aprovadas na reunião de Coimbra consta a necessidade de aumentar, por todos os meios possiveis, o rendimento agrário da média e pequena propriedade, no sentido de obter uma justa paridade de rendimentos do capital e do trabalho agricola. Reconhece-se que, além da necessidade duma justa revalorização dos produtos agricolas, se torna necessária uma campanha assistencial para melhor técnica, crédito fácil e barato através dos organismos corporativos e das Caixas de Crédito Agricola Mutuo, e ainda o desaparecimento das oscilações de preços demasiadamente pronunciadas, não sendo de aceitar a livre concorrencia desde que se verifica uma superprodução em relação ao consumo.

A base 4.ª trata do equilibrio da riqueza nacional, sustando o empobrecimento gradual da agricultura; e a base 5.ª, que teve demorada discussão, trata do fomento das exportações em volume e valor dos grandes vinhos de marcas tradicionais, empregando-se para tal o Fundo do Fomento de Exportação e da organização dum fundo de compensação vinicola, no sentido de se obter o saneamento da produção e comércio dos vinhos e seus derivados, tanto no mercado interno como externo, pelos meios mais aconselháveis, e cuja administração não seja alheia á produção, por intermédio dos seus legitimos representantes.

Trata ainda esta base da revisão das disposições legais que permitem a revenda de vinhos engarrafados com lucros não autorizados, e daquelas disposições que dificultam a venda de vinho a retalho em beneficio de outras bebidas alcoólicas. Finalmente, pede-se que sejam divulgados os principios para a obtenção de melhores vinhos regionais.

HOJE no

EDEN

ESTREIA
UM FILME DE

LEONIDE MOGUY

OS FILHOS DO AMOR

(Adultos)

COM

ETCHIKA CHOUREAU
JEAN CLAUDE PASCAL
LISE BOURDIN
— E —
40 JOVENS ESPERANÇAS DO MODERNO CINEMA FRANCÊS

Acabaram os pés frios

INNSBRUCK, 21 — Hans Oppitz, jóvem austríaco, inventou um dispositivo «para acabar com os pés frios», que restabelece a circulação em pés gelados em 15 segundos.

O aparelho, com o nome de «pedotermo», aquece os pés por meio de ondas ultracurtas da rádio, que aceleram a circulação. Quem precisar de aquecer os pés sobe para uma plataforma do aparelho, introduz uma moeda e em 15 segundos sai com os pés quentes.

O primeiro aparelho foi instalado junto á estação do funicular, próximo de Innsbruck.—(Reuter).

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

Foi mandado in

ao porteiro

para apuramento de respon

(Continuação da 1.ª página)

vista ao apuramento do que nele constitua matéria disciplinar que deva ser instruida e julgada, cumpre arredar, logo liminarmente, a actuação dos serviços do Banco do Hospital de S. José. Mas não é justo fazê-lo sem que fiquem registadas a solicitude e a decisão, nos autos bem patentes, com que, dentro daquele renovado serviço hospitalar de urgência, o filho da infeliz Esmeralda Henriques pôde ser salvo pelo médico interno dr. Rui Pompeu Henriques Pinheiro, que soube praticar, em momento inadiável, a raríssima Cesariana «post-mortem» coadjuvado pela enfermeira de 1.ª classe Mariana Carlota Rebocho e pelo ajudante de guarda José Pacheco que, sem perda de um instante, avisaram aquele clínico.

II—Quanto ao que se passou no serviço de urgência da Maternidade Alfredo da Costa, segundo os autos de inquérito mostram, apenas caberá averiguar se há prova indiciária de responsabilidade disciplinar em relação: a) ao médico voluntário dr. Armando de Almeida Camolino e Sousa que observou a parturiente, assinou o respectivo boletim, e a mandou para o Hospital de S. José em vez de lhe destinar a cama que estava vaga; b) á médica estagiária dr.ª Luísa Alice Pereira Ryder da Costa que rubricou o bolctim e a quem o seu colega relatou o procedimento que adoptara quando a parturiente ainda se encontrava dentro do edifício da Maternidade, ou pelo menos á porta, em tempo portanto de poder corrigir a decisão; c) ao porteiro António Roberto que, sem se levantar da cama onde repousava, se recusou a atender o pedido que lhe fez a irmã da parturiente para avisar os médicos de que, enquanto na rua aguardavam a chegada do taxi, se haviam manifestado sinais que não existiam no momento da observação obstétrica: rompera-se a bolsa das águas e tivera vómitos.

O chefe da equipa, o assistente dr. Amancio Moreira da Rocha, segundo os autos, só mais tarde terá tido conhecimento do que se passou e também não parece poder advir-lhe responsabilidade do facto de permitir que em observações feitas exclusivamente por um médico voluntário possam fundar-se decisões de recusa de internamento de grávidas, porque dos autos consta, declarado pelo Director dos Serviços de Obstetrícia, que o dr. Camolino e Sousa desde há dois anos presta serviço na Maternidade com «muita assiduidade» e revelando «competência».

A investigação de indícios de responsabilidade para os referidos funcionários, nesta fase de inquérito, fundamentalmente, parece dever mover-se dentro de duas ordens de considerações:

1)—A recusa de internamento a uma grávida já em «trabalho de parto» e o envio para o Hospital de S. José sem lhe fornecer transporte eram permitidos pelo regime de internamentos no Serviço de Urgência da Maternidade Alfredo da Costa que vigorava na noite da ocorrência?

2) — O internamento poderia ter evitado a morte da parturiente ou, na observação efectuada, poderia ter sido prevista a necessidade de uma intervenção ou medicação que evitasse a morte?

III — Em relação ao primeiro ponto, está nos autos declarado que a prática em vigor na Maternidade Alfredo da Costa de reservar para os casos de extrema urgência as poucas camas do Serviço em causa (12 camas numa maternidade que muitas grávidas de todos os bairros da cidade preferem e procuram) e de habitualmente serem mandadas para S. José, sem lhes ser facultado transporte em ambulancia, as que não são consideradas em situação de parto iminente (mesmo depois da rotura da bolsa das águas), é uma prática que não se abona em qualquer disposição legal ou regulamentar mas que tem sido sempre seguida e se transformou em «rotina» que até aqui não tem sido discutida e, em boa verdade, também se abona na própria existência neste Hospital de um Serviço Central de Urgência com larga capacidade. Não deve deixar, em todo o caso, de referir-se por maior discordancia que o modo de funcionamento de tal sistema nos mereça, que, até este infeliz caso, não foi conhecida qualquer

CASINO ESTORIL

Amanhã—Sábado

No «Wonder-Bar» à 1 hora — Reaparição de

João Villaret

e

Armando Rodrigues

nos seus números de «music-hall» internacional

Marcam-se mesas

staurar processo disciplinar

e a dois médicos da Maternidade

sabilidades no caso da parturiente que não foi recebida

consequência grave dele advinda, entre as milhares de grávidas que, em relação com as sessenta e seis mil seiscentas e noventa e nove (66.699), desde 1932, admitidas na Maternidade Alfredo da Costa, só pela Urgência, devem ter sido enviadas para o Hospital de S. José.

Ora, dos autos e do relatório do douto inquiridor o obstetricista Prof. Joaquim Fontes, vê-se que a observação feita pelo médico voluntário não merece reparos, que o «trabalho» de parto estava em princípio (1 a 2 dedos de dilatação), que a parturiente entrou e saiu pelo seu pé, que na sua história progressa nada havia de anormal (três partos espontaneos e todos os antecedentes saudáveis): situação obstétrica portanto nada premente. Dentro da «rotina», até aqui, repete-se. indiscutida, parece que se trata de um caso em que o médico voluntário e a médica estagiária bem podiam ter por justificada a recusa da unica cama vaga. Teriam procedido, no caso, com a mesma tranquilidade, na obediência a um costume enraizado, com que pouco depois (ás 8,20) a deram a outra grávida que consideraram em situação de urgência.

Simplesmente, apresentando-se embora com prognóstico tão favorável, o caso transformou-se subitamente na tragédia que se conhece. O ilustre obstetricista que firma o relatório do inquérito deixa ficar esta duvida grave: «se a cama que ficou no serviço de urgência da Maternidade (e se não houvesse nenhuma podia armar-se uma provisória) tivesse sido utilizada, teria talvez sido salva uma vida».

Poderá, com tranquilidade para a consciência publica e para a de quem aprecia o inquérito, dispensar-se a análise mais profunda do caso e a precisão mais segura das responsabilidades que o processo disciplinar permite?

No que respeita ao procedimento do porteiro, apesar de menos reflectido cumpridor de uma «rotina», não terá havido desumanidade mais censurável que no processo disciplinar possa apurar-se?

E' claro que, para além do apuramento das responsabilidades disciplinares, importa como mais urgente para prevenir contra a repetição de males semelhantes, dar ao sistema que se pratica no Serviço de Urgência da Maternidade Alfredo da Costa a correcção de que patentemente carece, discutir claràmente a tal «rotina»: desde há três dias, as grávidas que tenham de ser transferidas para S. José têm uma ambulancia á sua disposição; foram feitas diligências, junto do Ministério das Obras Publicas, com bom acolhimento, que se agradece, para que, com toda a urgência se realizem obras, aliás muito simples, que permitem o aumento do numero de cama do Serviço para cerca do dobro das actuais; depende apenas da posse do pessoal já nomeado a entrada em funcionamento de um Serviço Social de Admissão, de modo que o contacto das grávidas com o hospital deixe de ser feito através de um porteiro.

IV—Em relação ao segundo ponto, também o que dos autos consta e se vê comentado no autorizado relatório, está longe de logo evidenciar responsabilidades para quem directamente recusou ou por qualquer forma impediu o internamento.

Antecedentes saudáveis, gravidez normal, seguida numa consulta pré-natal do Instituto Maternal «com particular cuidado», nenhum reparo tendo merecido no relatório uma observação clínica feita cerca de três quartos de hora antes da morte, em que não surgiu a menor suspeita. A grávida sai da Maternidade pelo seu pé e, apesar do acidente ocorrido enquanto esperava o taxi, entra nele também por seu pé. Entre a Rua Gomes Freire e o Campo de Santana, porém, desmaia e chega morta ao Hospital de S. José. No relatório da autópsia realizado pelo Instituto de Medicina Legal é atribuida a morte a colapso circulatório. No relatório de inquérito, essencialmente técnico, escreve-se: «parece depreender-se do estudo do caso clínico uma morte subita» e só com esta hipótese ali se explica o êxito da Cesariana «post mortem». Pode vir a ser lícito concluir, com o inquiridor, que ainda quando internada seria muito improvável a eficácia de qualquer medicação ou intervenção.

Tudo então deverá atribuir-se á fatalidade? Não haverá lugar ao apuramento de quaisquer responsabilidades?

Seja como for, repete-se, torna-se muito difícil, desfazer desde já, sem o exame mais demorado e controvertido que o processo disciplinar permite, as duvidas que levanta o passo citado do relatório: a cama vaga teria «talvez» salvo uma vida. Tanto mais que, embora sob forma muito dubitativa, no relatório da autópsia admite-se que a situação fosse reversível. Nestes termos:

1) Instaure-se processo disciplinar ao porteiro António Roberto, á médica estagiária dr.ª Luísa Alice Ryder da Costa e ao médico voluntário dr. Armando de Almeida Camolino e Sousa, todos da Maternidade Dr. Alfredo da Costa. Designo para instruir o processo a Inspecção de Assistência Social que, nos termos legais, usará da necessária peritagem médica;

2) Prossiga o sr. director-geral da Assistência na revisão do regime de funcionamento do serviço de urgência da Maternidade Dr. Alfredo da Costa, tendo em vista as providências atrás referidas que já se tomaram, e a necessidade de o coordenar com os serviços de obstetrícia dos Hospitais Civis e do Hospital de Santa Maria e bem assim com o Serviço de Parto Domiciliário do Instituto Maternal que, com as novas ambulancias recentemente adquiridas, pode tomar grande desenvolvimento;

3) Dado que a compreensivel comoção provocada na opinião publica pelas dramáticas circunstancias da morte da infeliz Esmeralda Henriques tornou a Maternidade Dr. Alfredo da Costa objecto de censuras que não têm fundamento, muito para além de críticas legítimas, ficam os seus serviços autorizados a esclarecer o publico sobre a verdade dos factos.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1955. — a) JOSÉ GUILERME DE MELLO E CASTRO».

O relatório do inquérito

São as seguintes as conclusões do relatório do inquérito levado a efeito pelo sr. prof. Joaquim Fontes, sobre as quais incidiu o despacho do subsecretário de Estado da Assistencia que acima publicamos:

«Devidamente ponderada à prova dos autos

(Continua na página seguinte)

O novo «leader»

do Partido do Congresso

faz declarações

sobre o problema da Índia

AVADI (INDIA), 21—O novo «leader» do Partido do Congresso, que governa a India, disse hoje que a possibilidade de «eclipse total da civilização» forçava a India a dedicar interesse activo á solução de problemas internacionais. O ministro principal do Estado de Sairashtra, Uchcharangrai Dhebar, que sucedeu ao primeiro-ministro, Nehru, como presidente do Congresso Nacional, falava na sessão inaugural do 60.º congresso do partido, a que assistiam cerca de 200.000 pessoas.

Dhebar disse: «Embora não estejamos identificados com qualquer grupo, não desejamos perder qualquer oportunidade de nos associarmos a qualquer diligência destinada a solução pacífica e, se a ocasião o exigir, de tomarmos nós próprios a iniciativa nesse sentido».

Ao manifestar satisfação pelo regresso de possessões francesas á India, Dhebar fez uma breve referência á posição dos estabelecimentos portugueses na India. Manifestou a simpatia do Congresso aos que «lutam pela fusão dessas áreas com a India». E acrescentou: «Não desejamos causar qualquer prejuizo á cultura portuguesa mas, no que respeita ao próprio povo, a liberdade da India só pode significar liberdade para todas as partes da India».

Uma resolução sobre questões internacionais pede aos delegados para votarem a favor da admissão da China comunista nas Nações Unidas, este ano. Ao mesmo tempo, critica o pacto de segurança colectivo no Sueste da Asia, com o argumento de que aumenta a insegurança no Sueste da Asia e amplia a área da guerra fria entre o Oriente e o Ocidente.—(R.).

Vai prosseguir

a construção duma estrada

que começou

há 67 anos!

No próximo dia 25, pelas 15 horas, realiza-se, na Junta Autónoma de Estradas, o concurso publico para adjudicação da empreitada de construção da ponte sobre o rio Maçãs e respectivos acessos, no distrito de Bragança. Trata-se de uma obra muito importante, não só pelo seu custo—cerca de 2.000 contos—mas também porque satisfaz uma velha e justa aspiração das populações de Vimioso e Macedo de Cavaleiros, bem como dos respectivos concelhos.

Esta ponte ligará o troço que existe entre Vimioso e a margem esquerda do rio Maçãs, com a margem direita do rio. Deve esclarecer-se que esse troço foi construído há 67 anos, mede 6 kms. e encontra-se em péssimo estado de conservação, correspondendo práticamente a um rompimento que terá de ser macadamizado.

O traçado adaptado continua a estrada existente—E. N. n.º 317—e termina na margem direita do rio. Entretanto, procede-se ao estudo do projecto do lanço que vai desde a ponte até Carção, a fim de estabelecer a ligação desta importante povoação com a sede do concelho.

A ponte, lançada de viés (em diagonal) em relação ao rio, possuirá um tabuleiro de betão armado, que assentará sobre dois pilares e encontros de alvenaria hidráulica, aqueles de granito e, estes, de xisto, e terá uma extensão de 42,25 metros, e os vãos central e laterais terão, o primeiro 16,25 metros e os restantes, 13 metros cada.

A faixa de rodagem do tabuleiro ficará com 6 metros de largura—medida equivalente á da plataforma da estrada. Os passeios, que ficam exteriores a esta, medirão 0,80 metros cada um. As guardas são de tubo de ferro galvanizado, encastrados em prumos de betão armado.

A construção da ponte e as terraplenagens para os seus acessos obrigam a fazer escavações que atingem um volume superior a 19 mil metros cubicos de terra.

Dez russos brancos

chegam amanhã a Lisboa

para ser asilados

Quinhentos russos que as contingencias da política haviam empurrado, quando da Revolução Vermelha, para a China do Norte, vivem ainda hoje o seu drama sem pátria e de desenraizamento. As mesmas contingencias políticas foram recentemnete surpreendê-los .E o alto comissariado das Nações Unidas, tomando-os sob o seu patrocínio, procurou dar a cada um deles o seu lar, pedindo a vários países o seu asilo. A França, a Espanha, a Irlanda, a Suiça e outros países, membros ou não das Nações Unidas, receberam alguns desses russos brancos. Portugal receberá dez desses homens — há entre estes um casal — quatro dos quais chegam amanhã, ás 22 e 5, no avião da «Scandinavian», vindo de Hong Kong, a fim de serem internados no Asilo de Velhos de Marvila. Mais tarde, chegarão os seis restantes que, com estes quatro, irão ocupar instalação, áparte, no Asilo de Marvila.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A nova direcção da Casa do Concelho de Gouveia endereçou-nos as suas saudações, que agradecemos e retribuimos penhoradamente.

O principe D. João Carlos de Bourbon, filho dos condes de Barcelona, á sua chegada a Madrid, onde vai continuar os seus estudos, sauda afectuosamente o seu irmão mais novo, infante D. Afonso

PEQUENOS DELITOS

Desculpa, ó Silva!

O trabalhador Ferreira é um pacato cidadão, quando não se lembra de que um litro de vinho dá de comer a um milhão de Portugueses. De modo que, quando se lembra dos seus patrióticos deveres de consumidor, sobe-lhe o álcool á cabeça e aqui d'el-rei, quem é que pode com ele. Ora, há dias, por causa desse mesmo patriótico dever, o Ferreira tocou-se, irritou-se e envolveu-se em desordem com o seu amigo Silva. Acode o guarda e são ambos levados ao Tribunal de Polícia. Ouve-os o magistrado que talvez não se surpreenda, só porque aquilo é costumes: se são ambos amigos e «compinchas» e nada querem um do outro, para que Diabo hão-de estar com cerimónias? Aquilo, na véspera fora um desabafo do vinho. O Ferreira diz mesmo:

—Eu não faço mal a ninguém, senhor doutor juiz. Só quando bebo uns copitos é que se me tolda a ideia... Mas, olhe, senhor doutor juiz, para me castigar e fugir ás tentações, eu até me vou embora de Lisboa. Volto para a minha terra. Vou para lá trabalhar!

—E' o que deve fazer...—ia dizendo o magistrado.

Mas porque ás vezes podia arrepender-se do castigo que a si próprio se propunha, foi condenado a oito dias de prisão, 20$00 de multa e 50$00 de imposto de Justiça, sendo a vítima, o amigo Silva, absolvido.

No final, o Ferreira delicadamente agradece:

—Muito obrigado, senhor doutor juiz.

—E, voltando-se para o amigo:

—Desculpa, oh! Silva!

Não apanhou a pescada

mas foi «pescado» em 5.000$00

O sr. Guerra, que negoceia em carros em segunda mão, tinha há tempos um bastante usado para venda. Foi, então, que um seu empregado lhe indicou o nome de um amigo, possívelmente interessado na compra.

—Mas, ele diz—acrescentava o empregado — que só entra em negociações, se lhe deixar experimentar o carrinho, até ás Caldas da Rainha.

O sr. Guerra anuiu e o amigo do empregado lá se dispôs a ir ás Caldas com o automóvel, não para fazer experiências mas para ver a mãe que não via há muito tempo...

E como as saudades da mãe não chegavam para pagar a gasolina, arranjou três amigos e propôs-lhes:

—Gastamos, cada um, três tostões por quilómetro... Pagam-me a gasolina. O que sobrar fica para comprar uma pescada. Vamos oferecê-la ao dono do carro!

Os convidados aceitaram a proposta, feita á mesa de um café no Cais do Sodré.

Quem, porém, teria ouvidos postos na conversa e foi telefonar á Polícia de Transito?

Não se sabe. O que ficou apurado foi que o carro, ao passar no posto de Loures, recebeu sinal de parar. O guarda viu e reviu os documentos do automóvel e do motorista. Convidou um dos passageiros a ir ao posto e, para o desorientar, perguntou-lhe de chofre:

—Sabe que o automóvel foi roubado?

O homem perturba-se...

—E' o que lhe digo!

—Mas eu, como os outros, fui convidado pelo rapaz que vem a guiar... Pagamos três tostões por cada quilómetro, que é o preço da gasolina, a dividir por quatro...

Estava confirmada a denuncia. Foi levantado o respectivo auto por transgressão—uma vez que os automóveis particulares não podem fazer transportes colectivos, com importancias pagas, seja a que título for. O caso foi presente no Tribunal de Polícia, onde o juiz, sr. dr. Homem de Melo vai julgar o dono do carro que confirmou a viagem, a título de empréstimo, acrescentando que desconhecia o amigo do seu empregado, os seus companheiros de viagem e, portanto, as suas combinações. Outras pessoas, chamadas a depor, vieram estabelecer a confusão nos espíritos—no de todos, menos, naturalmente, no do magistrado que disse no final, dirigindo-se ao sr. Guerra, a vítima da aventura:

—O sr. poderá ter muita razão. Eu, porém, não poderei deixar de o condenar, pois a lei é lei e não se fez prova em contrário.

E condenou-o em cinco mil escudos de multa e mais 100 de imposto de Justiça...

O noivo de Maria Pia

ferido num acidente de automóvel

LONDRES, 21.—O principe Alexandre da Jugoslávia, que ontem foi vitima de um acidente de automóvel, sofreu um ferimento na parte superior de um dos olhos e feriu-se igualmente na cabeça. Foi tratado no posto de socorros mais próximo do local do acidente.

Recorda-se que o principe Alexandre da Jugoslávia desposará no mês que vem, em Portugal, a princesa Maria Pia da Itália.—(F. P.).

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BÔCA
NÃO CONTÉM CLOROFILA

A morte súbita por colapso circulatório

é admitida no inquérito sobre o caso da parturiente

(Continuação da página anterior)

e consideradas as demais circunstancias do caso é licito formular as seguintes *conclusões:*

A

1.º—ESMERALDA ISIDRO RAMOS HENRIQUES, encontrando-se grávida, dirigiu-se á consulta «o Instituto Maternal, na Maternidade Dr. Alfredo da Costa, onde, depois de observada, ficou inscrita, com a nota de que a sua gravidês devia ser seguida no Posto da Penha de França, a cargo do mesmo Instituto.

2.º—No referido Posto foi, desde o dia 10-9-54, seguida a sua concepção com particular cuidado, nunca ultrapassando quinze dias o intervalo entre uma observação e a seguinte.

3.º—Após o primeiro exame realizado naquele Posto, como o clinico notasse ligeira hipertensão, foram tomadas todas as medidas adequadas, que, como resulta dos elementos citados no contexto deste relatório, foram benéficas para a grávida. Assim, a tensão arterial da Esmeralda Henriques, quatro dias antes do seu falecimento, estava dentro de limites não alarmantes, prevendo-se um parto para as imediações do dia 20 do mês corrente. As dimensões do utero (altura e perimetro umbilical) estão de acordo com tal previsão.

4.º—Na madrugada do dia 15 a falecida começou a sentir as suas primeiras dores pelo que, acompanhada do marido e da irmã, tomou, de taxi, o caminho da Maternidade Dr. Alfredo da Costa, onde chegou cerca das 5 horas.

Ao chegar á porta do Serviço de Urgência saiu do carro pelo seu pé, como pelo seu pé percorreu o corredor do Serviço e entrou na sala de observações, onde, sem ajuda, se deitou num catre.

5.º—Durante a observação a que a Esmeralda foi submetida, o médico verificou haver só dois dedos de dilatação e bolsa das águas intacta, queixando-se a grávida de ligeiras dores *(moinhas).*

6.º—Como só houvesse uma cama vaga no Serviço de Urgência da Maternidade (cama essa reservada a casos reputados de extrema gravidade) e a situação obstétrica não parecesse premente, o clinico aconselhou a ida da Esmeralda Henriques para o Banco do Hospital de S. José, avisando-a, contudo, de que não se demorasse demasiadamente pois os acontecimentos podiam precipitar-se, visto tratar-se de uma multípara.

Da devolução da grávida aos H. C. L. foi pelo facultativo dada noticia á médica interna e ao chefe de equipa, que se mostraram concordes.

7.º—A Esmeralda, ouvido o conselho médico, levantou-se sem esforço, calçou-se e, normalmente, dirigiu-se para a saída do Serviço de Urgência, onde informou os familiares seus acompanhantes do que havia a fazer. O marido, então, foi em busca de novo taxi, *que encontrou na Praça Duque de Saldanha.* No interim, a Esmeralda, que, na rua, com a irmã, aguardava seu marido, foi acometida por vómitos e notou a rotura da bolsa das águas.

8.º—Em virtude do percalço, a irmã da grávida reentrou no Serviço de Urgência (bastando-lhe para isso empurrar a respectiva porta) e foi á porta do cubiculo do porteiro narrar-lhe o acontecido e solicitar-lhe que avisasse o médico.

Aquele empregado, soerguendo-se levemente, respondeu que se lhe haviam aconselhado a seguir para o Banco de S. José não havia mais nada a fazer. E recusou-se a informar o médico da rotura da bolsa das águas.

9.º—Posto isto, a irmã da Esmeralda saiu da Maternidade e, com a grávida e seu marido, tomou imediatamente lugar no taxi que os levaria aos Hospitais Civis, tendo a grávida, conforme os depoimentos dos seus familiares, entrado no carro pelo seu pé.

10.º—Durante o percurso da Maternidade a S. José, e, segundo os acompanhantes da grávida, cerca do Campo de Santana, esta «desmaiou», e nunca mais deu acordo de si, tendo entrado, inerte, no Banco dos Hospitais Civis.

11.º—Pelos registos daquele Banco verifica-se que, efectivamente, a grávida chegou ali já morta ás 5 horas e 55 minutos do dia 15 de Janeiro de 1955.

12.º—No entanto foram—pela enfermeira de serviço no «balcão» de mulheres e por mais pessoal dos H. C. L.—notados movimentos intra-uterinos muito activos do feto, movimentos esses muito pronunciados em virtude da anoxia que se estabeleceu.

Tal facto determinou que fosse urgentemente solicitado o médico de vela. Este acorreu e rápidamente verificou o óbito, observando designadamente cianose extrema dos tegumentos, falta de pulso, falta dos reflexos pupilar e palpebral, a par de uma auscultação negativa pulmonar e cardiaca. Contudo, o clinico também constatou os movimentos intra-uterinos, e embora a auscultação do coração fetal fosse já negativa, decidiu praticar, mesmo na maca, uma cesariana «post»-mortem, havendo nascido uma criança do sexo masculino em morte aparente, mas que foi possivel reanimar pelos métodos habituais.

B

13.º—A história das anteriores gravidezes da Esmeralda Henriques não revela qualquer dado que possa levar á suposição da existência de uma cardiopatia. Com efeito, aquelas gravidezes haviam decorrido normalmente, os partos foram expontaneos com filhos vivos e os puerpérios foram também fisiológicos.

Da mesma forma, a história da actual gravidês—gradivês que foi cuidadosamente seguida pelos clinicos do Posto da Penha de França—não pôde fornecer ao inquiridor qualquer dado que explicasse a morte da grávida quatro dias após a ultima observação naquele Posto.

14.º—A morte da Esmeralda Henriques deve ter ocorrido poucos minutos antes da cesariana (portanto em local não muito distante dos Serviços de Urgência dos Hospitais Civis) para que aquela intervenção cirurgica tivesse o resultado satisfatório indicado.

Isso mesmo se admite no relatório da autópsia realizada nos serviços competentes.

15.º—Parece depreender-se, do estudo do caso clinico, que estamos em presença de uma situação de morte subita, pois só assim se pode explicar mais perfeitamente uma cesariana «post»-mortem com feto vivo, feita certamente poucos minutos depois do acidente. Na realidade, é bem sabido que na agonia mesmo que pouco prolongada de mulher grávida a morte do filho precede a da mãe, dando-se o contrário na situação inversa.

Aliás, o resultado da autópsia inclina-se no sentido desta «conclusão».

16.º—Também do relatório da autópsia junto aos autos, se vê ter-se verificado um colapso circulatório, situação da mais alta gravidade.

17.º—A menos que se admita que os vómitos que a grávida teve á saída da Maternidade indicassem prodromos do acidente que a vitimou (e ao inquiridor faltam dados que permitam afirmar ou infirmar essa possibilidade) de todo o conjunto dos autos nada consta de seguro sobre se houve ou não, após a saída da grávida do Serviço de Urgência da Maternidade, sintomatologia que permitisse medicação capaz de lhe salvar a vida.

18.º—Ainda do relatório da autópsia resulta que os médicos legistas admitem a possibilidade de não se tratar de uma situação irreversivel e que medicação apropriada poderia, eventualmente, ter evitado a morte da Esmeralda Henriques.

19.º—No campo da hipótese, o inquiridor admite que se a grávida voltasse a ser examinada por um obstétricista após o acidente da rotura da bolsa das águas, se tivesse sido determinada a ocupação da aludida cama vaga do Serviço de Urgência da Maternidade ou, tal não sendo possivel, se se tivesse lançado mão do recurso de «armar cama», eventualmente ter-se-ia talvez salvo uma vida?

C

20.º—De qualquer modo, deve afirmar-se que já na história pregressa da Esmeralda Henriques, já na história da actual gravidês, não há qualquer dado que explique o incidente considerado neste processo.

21.º—E, finalmente, do estudo atento de todos os elementos dos autos, o inquiridor aceita mais a hipótese de um caso de morte subita.

Porém, Vossa Excelência, em seu alto critério, julgará como melhor for. Lisboa, 20 de Janeiro de 1955.—a) *Joaquim Fontes*».

O relatório do Instituto Maternal

Por sua vez, o Instituto Maternal, perante os resultados do inquérito promovido sobre o facto, elaborou igualmente o seu relatório sobre as condições em que ele ocorreu e, simultaneamente, á capacidade de funcionamento dos serviços no sentido de fazerem face á satisfação das necessidades para que foram criados. Esse documento é do teor seguinte:

«1.—Foi-nos dado conhecimento do inquérito confiado ao sr. profesor Doutor Joaquim Fontes e que tinha por objectivo averiguar as circunstancias em que ocorreu o falecimento de Esmeralda Ramos Henriques.

O Instituto Maternal, para tanto devidamente autorizado, pode, assim, embora tardiamente para a impaciência de quantos sinceramente desejam ser esclarecidos, vir a publico dar as explicações necessárias á perfeita compreensão dos factos.

Estes podem resumir-se no seguinte:

2.—A's 5 horas da manhã do dia 15 do mês corrente apresentou-se, no serviço de urgência da Maternidade Dr. Alfredo da Costa, a referida Esmrealda Isidro Ramos Henriques, para o efeito de ser admitida. Um dos médicos de serviço examinou-a e concluiu, como consta do respectivo livro de registo, que o parto ainda estava demorado.

Por isso, e como só houvesse uma cama vaga, que é hábito reservar para casos de extrema urgência, foi-lhe indicado que se dirigisse ao Banco do Hospital de S. José, a fim de ser internada em qualquer das Maternidades integradas nos Hospitais Civis de Lisboa—Magalhães Coutinho ou Santa Bárbara—á semelhança do que, desde sempre, se tem praticado em condições idênticas e até agora sem inconveniente de maior conhecido.

Para este efeito foi-lhe entregue uma guia de admissão em que, além de outros elementos, se consignava o seu diagnóstico obstétrico no momento em que foi examinada e o motivo por que lhe foi recusada a admissão.

A Esmeralda entrou no serviço de urgência da Maternidade pelo seu pé e sem qualquer amparo, prestou-se á observação sem acusar quaisquer queixas que não fossem «moinhas» e saiu também pelo seu pé e sem ajuda.

Momentos depois de ter saido, uma sua irmã que a acompanhava veio dizer ao porteiro que a parturiente tinha sofrido a rotura da bolsa de águas, pelo que lhe pedia que prevenisse o médico da urgência. Aquele respondeu-lhe que a unica coisa que havia a fazer era dirigir-se ao Banco do Hospital de S. José, de harmonia com aquilo que lhe tinha sido aconselhado.

A verdade é que, acompanhada do marido e de uma irmã, se dirigiu para o referido Banco, onde chegou ás 5 e 55 horas, em automóvel fretado na Praça Duque de Saldanha.

No termo do percurso desfaleceu, e já não apresentava sinais de vida quando, poucos minutos depois, lhe foi extraida, por meio de uma cesariana, a criança que felizmente se salvou.

Deste próprio facto infere o inquiridor a forte probabilidade de ter havido morte subita, não devendo ter mediado, entre esta e a extracção da criança, mais de 5 minutos, o que de certo modo é abonado pelo relatório da autópsia que verificou como causa imediata de morte o colapso circulatório.

Esta grávida vinha sendo acompanhada, há meses, pelos serviços de consulta externa do Instituto Maternal e, apesar de examinada e acompanhada sucessivamente por 3 médicos especialistas, não houve ensejo de observar nela quaisquer manifestações cardio-vasculares ou outras que tornassem previsivel o desenlace final, como se verificou pelo exame do respectivo boletim clinico. O facto de já ter tido três partos normais legitimavam ainda um prognóstico optimista.

3.—Na Maternidade Dr. Alfredo da Costa, as admissões fazem-se através das consultas externas ou dos serviços de urgência, sendo por intermédio destes que se verifica a maior parte dos internamentos.

Nestes serviços, que se encontram organizados em termos de fazerem face a todas as eventualidades clinicas, trabalha permanentemente uma equipa constituida por 1 assistênte, 2 internos da especialidade e 1 médico pediatra, além de médicos voluntários, em numero variável.

Desde o inicio do funcionamento da Maternidade, em Dezembro de 1932, até ao fim do ultimo ano, deram entrada neste estabelecimento ,através dos serviços de urgência, 66.699 mulheres. No ano de 1954, também pela urgência, 4.182.

A admissão é necessáriamente limitada pela lotação da Maternidade que por si mesma não pode, em circustancia nenhuma, dar satisfação completa ás necessidades da população da cidade de Lisboa e acolher ainda os casos que lhe são enviados dos mais diversos pontos do País.

Por isso mesmo, há que proceder á observação e triagem das mulheres que solicitam a sua entrada. Através delas, eliminam-se os casos em que não há necessidade de internamento ou em que este pode ser adiado e admitem-se aquelas em relação ás quais se verifica de facto a urgência, tudo condicionado pelo numero de camas disponiveis. Quando as não há em numero suficiente, são as mulheres encaminhadas para o Banco do Hospital de S. José, depois de prévio exame clinico devidamente consignado.

Ressalvam-se os casos de extrema urgência ou gravidade em que, mesmo com recurso e meios improvisados, sempre se admitiram as parturientes, grávidas ou puérperas, na própria Maternidade e independentemente da existência normal de camas disponiveis.

Na vida da Maternidade contam-se por milhares as mulheres que nestas circunstancias têm sido enviadas aos serviços de urgência dos Hospitais Civis sem que se hajam registado acidentes graves. Todas têm sido ali atendidas, a todas se prestando assistência clinica e de enfermagem.

4.—Para se ter uma ideia do funcionamento desta mecanica basta saber o que se passou nas duas semanas que antecederam o falecimento de Esmeralda Henriques e no próprio dia em que este se verfiicou.

Naquele periodo apresentaram-se 267 mulheres á admissão de urgência na Maternidade Dr. Alfredo da Costa. Relativamente a 34 não se justificava o internamento ou este podia ser adiado, e, quanto ás outras, 162 foram admitidas na Maternidade e 71 enviadas aos Hospitais Civis. Assim, numa média diária de 19 candidatas á admissão de urgência, figuram 2,3 excluidas por não se justificar o internamento, 11,5 admitidas e 5,1 envidas áqueles hospitais.

O movimento do dia 15 está perfeitamente de acordo com este esquema: ás 19 candidatas á admissão corresponderam 3 exclusões, 12 admissões na Maternidade e o envio de 3 mulheres aos Hopsitais Civis, para ali serem admitidas.

Na noite de 14 para 15 do corrente, já antes das 5 horas, havia sido recusada ás 3 e 20 e ás 4 horas a admissão de 2 mulheres—Virginia Freire Lopes e Arminda de Jesus Tavares—por não haver cama disponivel. Ambas deram entrada nos Hospitais Civis ás 4 e ás 4 e 20, tendo os partos decorrido ás 15 e 15 desse dia e ás 3 e 45 do dia seguinte. E o mesmo se teria passado, segundo todas as probabilidades, com a infeliz Esmeralda Henriques, em que o trabalho de parto não estava mais adiantado do que naquelas, se não fosse o colapso circulatório que lhe ocasionou a morte, com o que se não exclui a eventualidade de se lhe poder salvar a vida se tivesse sido internada antes de se verificar o acidente que a vitimou, visto que no dominio da Medicina, e em casos idênticos, são de admitir as mais diversas hipóteses, mesmo quando, como nos casos de morte subita, as probabilidades de êxito de qualquer intervenção são minimas.

Todavia, por ser caso de grande urgência, uma parturiente—Laurinda Ribeiro Martine—foi ainda admitida ás 8 e 20, ou seja, posteriormente áquelas recusas.

5.—Conclui-se, pois, não estar em causa o sistema geral de funcionamento da Maternidade de que se harmoniza com as condições materiais da sua lotação e equipamento e com a missão que lhe incumbe desempenhar no quadro da assistência clínica no parto e na coordenação com os diferentes serviços de assistência da modalidade.

6.—E que a acção por ela exercida confirma a qualidade dos serviços que presta, resulta evidente de alguns numeros que vamos mencionar, por mais impressivos.

Efectviamente, apesar de pela Maternidade terem passado, desde a sua fundação (1932) 74.336 mulheres, numero em que se incluem os mais graves casos de obstetricia, verificam-se apenas 368 óbitos incluindo todas as causas de morte, mesmo as de natureza não obstétrica, o que corresponde a uma percentagem de 0,49 %, sendo certo que no ultimo ano esta desceu para 0,36 % (16 mortes para 4.425 admissões).

No mesmo período verificaram-se 69.962 partos (4.050 em 1954) nasceram 70.921 crianças (4.105 em 1954) e foram admitidas mais 1.495 (275 em 1954).

Toda esta acção foi exercida gratuitamente na sua quase totalidade.

Assim, no ano findo, 60,7 % das mulheres admitidas, nada pagaram, por, segundo as conclusões do inquérito assistencial, deverem ser consideradas extremamente pobres; 11,54 pagaram uma diária de 2$50 ou inferior, sem qualquer outro encargo; 6,95 % pagaram um máximo de 5$00 diários. Não se citam mais numeros para não cansar, na certeza de que as pensionistas das diversas classes representam apenas 7,68 % do numero total de mulheres admitidas.

7.—Apesar de tudo, o que se passou com a referida Esmeralda Henriques confirma a necessidade de proceder a algumas modificações ou reajustamentos, como já foi determinado superiormente, a fim de melhorar o sistema da issistência, em ordem á maior eficiência dos serviços e a uma mais perfeita adesão das pessoas que os prestam, desde as de maior ás de menor categoria, ao sentido da humanidade que deve informar a sua acção, como aliás tem normalmente sucedido.

As modificações consistem, fundamentalmente, no aumento de camas destinadas aos serviços de urgência, com efectivo acréscimo da lotação da Maternidade, ainda que seja preciso deslocar serviços que possam ser transferidos sem grande inconveniente; na afectação de uma ambulancia ao transporte, para os Hospitais Civis, de parturientes que não possam ser admitidas na Maternidade; e, ainda, no desenvolvimento do serviço social que terá a seu cargo o contacto com as pessoas que careçam de assistência e seus familiares ou pessoas neles interessados.

As providências indicadas em primeiro lugar dependem da realização de obras há muito estudadas já pelo Ministério das Obras Publicas e algumas delas em franca execução. Não podemos esquecer a colaboração prestada por este Ministério á vida da Maternidade, que se traduz em uma assistência quase permanente e na realização de obras cujo custo ascende, só nos ultimos dois anos, a 2.352.935$00.

A segunda espécie de providências entrou já em execução, visto haverem sido adquiridas, em fins de 1954, as ambulancias necessárias, que se destinam também á melhor organização e desenvolvimento do serviço de parto no domicilio.

Quanto á terceira espécie de providências estão também em curso de realização, encontrando-se até já nomeado á data do acidente o pessoal de serviço social necessário.

8.—O Instituto Maternal tem a noção precisa da larga tarefa que lhe cumpre realizar, como a tem da sua insuficiência, para satisfazer todas as necessidades de assistência. Mais do que ninguém a lamenta, como sinceramente lamenta também o falecimento da pobre Esmeralda Henriques e garante que neste, como em todos os casos em que se verifique existir culpa imputável ao pessoal da Maternidade ou de quaisquer outros dos seus serviços, será o primeiro a solicitar que seja instaurado competente processo disciplinar para apuramento das responsabilidades e aplicação das sanções correspondentes.

Lisboa e Instituto Maternal, 21 de Jaeiro de 1955.—A directora do Instiuto Maternal, (a) *Maria Luísa Van Zeller*».

O auxilio à familia da parturiente

O provedor da Misericórdia de Lisboa, sr. dr. Madeira Pinho, por indicação do subsecretário de Estado da Assistencia, dirigiu-se ao viuvo da infeliz Esmeralda Henriques para lhe pedir que mandasse comparecer sua filha Maria, que sofre de um defeito fisico, nos serviços daquele estabelecimento de assistencia, a fim de ver se é possível melhorar o seu estado. Aquele membro do Governo, que desde a primeira hora manifestou o maior interesse pela sorte da pobre família enlutada pelo triste acontecimento, está vivamente empenhado em prestar-lhe o maior auxilio possivel por intermédio dos organismos da assistencia publica.

Mais donativos dos nossos leitores

Ainda com destino ao filhinho de Esmeralda Henriques, recebemos e agradecemos mais dois donativos: 500$00, de um anónimo belga, e 100$00, de M. J. S. P.

DESPORTOS

PROVAS DE BASQUETEBOL

Vitórias do Casa Pia, Sporting e Benfica

na jornada de ontem do Campeonato Regional

O campeonato lisboeta de basquetebol da Divisão de Honra teve ontem no recinto do Parque Mayer mais uma sessão—a 12.ª. Com os três desafios realizados completou-se, a 9.ª ronda do certame e deu-se inicio á 10.ª.

Porque as más condições do piso do rectangulo adivinham-se já nas noites de chuva e humidade não permitindo exibições de grande valia e porque o programa não englobava nenhum encontro entre os maiores do basquetebol lisboeta, o publico acorreu em numero diminuto.

Desse modo, apenas, terá deixado de assistir ao desafio que forneceu o mais volumoso dos resultados até agora anotados: o Benfica-Boa Hora. Em relação aos outros terá perdido, sómente, duas partidas em que o vencedor esteve incerto por algum tempo, pois os resultados, como se poderá ver, não foram muito desnivelados.

Sob o ponto de vista técnico o trabalho das seis equipas em acção foi discreto. Não há que assinalar progressos, nem isso se verificará, por certo, enquanto o basquetebol fôr praticado em recintos como aquele.

Os resultados ontem registados pouco adiantaram á ordenação das equipas, que é, presentemente, a seguinte:

	J	V	D	Marcação	P.
Benfica	10	9	1	605—40[illegible]	19
Sporting	9	6	3	438—374	15
Atlético	9	6	3	407—353	15
Belenenses	9	6	3	466—419	15
Casa Pia	9	5	4	439—432	14
Algés	9	2	7	363—431	11
Campo Ourique	9	2	7	335—451	11
Boa Hora	10	1	9	424—609	11

Casa Pia, 41—C. Ourique, 38

Abriu a reunião com o desafio cujo desfecho mais podia interessar aos contendores, sobretudo ao Campo de Ourique. Não se podia negar a este encontro importancia decisiva com vista á permanência dos clubes na Divisão de Honra da A. B. L. Interessava mais ao C. Ourique a vitória do que ao Casa Pia, para que o convivio entre os maiores não cessasse. E disto parece ter-se ressentido o próprio jogo. O Campo de Ourique empregou-se a fundo, sentindo bem a necessidade da vitória. E tanto assim foi que a vitória do Casa Pia tem de considerar-se difícil. O vencido teve animo para duzir para 3 pontos a desvantagem que ao intervalo era de 10 (23-13).

Arbitraram Artur Resende e Albino Figueiredo e as equipas formaram:

Casa Pia A. C.—Alberto (8), Teodoro, Coutinho (15), Cardoso (5), Peleteiro (13), Jesus e M. Ferreira.

Campo de Ourique — Pimenta (6), J. Afonso (4), A. Dias (3), J. Santos (12), C. Santos (10), e Barroco (3).

Sporting, 44—Algés, 35

No segundo desafio da noite, o favoritismo concedido aos «leões» não chegou a estar em perigo. O Sporting sem ter necessidade de se empregar a fundo, mormente depois de ter alcançado ao intervalo uma vantagem tranquilizadora (24-9), apenas viu reduzir-se o avanço mercê de uma aplicação constante do Algés e Dafundo, com uma segunda parte aceitável—a equilibrar a luta.

Arbitraram José Peixoto e Pedro Silva e as equipas formaram assim:

Sporting — Ribeiro, Almeida (7), Lenine (6), Garranho (14), Vaz (17), e Coutinho.

Algés e Dafundo — Duarte (9), Dias Pereira (8), Perdigão (13), Almeida (4), Mota (1), Neves e Severo.

Benfica, 90—Boa Hora, 42

Na partida que encerrou a sessão, o Benfica pôde demonstrar que não há motivo para apreensões em consequência da sua derrota frente ao Belenenses, na jornada anterior. Como que empenhados em afastar preocupações a demonstrar que a unica derrota até agora sofrida foi episódica, os «encarnados» realizaram uma magnifica exibição, não deixando que o adversário pusesse o pé em ramo verde. Ao intervalo já a sorte da luta não oferecia a mínima duvida: 47-13 era a marca bem elucidativa. Na 2.ª parte a marcação foi menos desnivelada.

Arbitraram Rui Lopes e António Capela e os grupos formaram:

Benfica — Freire (12), Leonel (2), Burl (14), Pires (25), B. Leite (26), J. Costa (10), e Galhós (1).

Boa Hora — Correia, F. Augusto (2), Andrade (16), Ramos (10), J. Ferreira (3), Charrua (2), Cipriano (6), Costa (3), e Tomás.

TÉNIS DE MESA

Campeonato de seniores e de senhoras

Está aberta a inscrição para o campeonato individual de seniores até o dia 3 de Fevereiro, o qual se disputará em quatro séries.

A inscrição para o Campeonato de Lisboa (senhoras) está aberta até o próximo dia 27, realizando-se o sorteio no dia 28, pelas 22 horas, na sede da Federação.

A fim de tratar de assuntos referentes á próxima eleição dos Corpos Gerentes da A. T. M. L. estão convocados os delegados dos clubes filiados, para uma reunião na sede desta Associação no próximo dia 28, pelas 22 horas.

Os delegados devem estar preparados para tratar do referido assunto, e devidamente acreditados.

Casa Pia-Aguia Vilafranquense

Em virtude do tratamento a que está sendo submetida a relva do Estádio Pina Manique, o jogo da reserva que deveria realizar-se neste Estádio fica transferido, efectuando-se apenas o jogo de 1.ª categoria com começo ás 15 horas.

TAUROMAQUIA

Mais uma toureira para Portugal

MADRID, 21, — Maria del Pilar Ramirez, uma rapariga madrilena de 21 anos, que já estoqueou mais de quarenta novilhos á porta fechada, porque em Espanha não se podem exibir em publico mulheres-toureiras, foi contratada para quatro corridas nas ilhas portuguesas dos Açores, e espera sê-lo depois para Lisboa e para as Filipinas.

Já sofreu duas colhidas, uma das quais lhe produziu a fractura da mão. — (Efe.).

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO e uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

PELOS CLUBES

Corpos Gerentes do Vitória de Setubal

Realizaram-se as eleições dos novos corpos gerentes do Vitória F. Clube os quais deram os seguintes resultados: *Assembleia-Geral:* Augusto Pedrosa; Carlos Faria Gomes; Vitor Bastos; e Olendo Preto. *Direcção—presidente:* Capitão Jacinto Frade J.or; *vice-presidente:* Arnaldo Teixeira; *1.º secretário:* António José Fraguas; *2.º secretário:* Américo dos Santos; *Tesoureiro:* José Narciso de Freitas; *1.º vogal:* Alberto Mendes; *2.º vogal:* José Gomes; *Suplentes:* Francisco Nascimento; Raul Quintas; José Faria e Afonso Oliveira Marques. *Conselho Fiscal:* Eduardo Machado Pinto; Artur de Melo e José Alves.

AUTOMOBILISMO

A VI Volta a Portugal

No próximo dia 24, pelas 22 horas, realiza-se uma sessão solene para distribuição dos prémios aos concorrentes á «VI Grande Volta a Portugal em Automóvel», na sede do Clube 100 á Hora, Rua das Chagas, 35.

FUTEBOL

Castigos a jogadores

A Associação de Futebol de Lisboa aplicou os seguintes castigos:

Repreensão registada: João Candido Duarte, do Clube Atlético de Pero Pinheiro.

Um jogo oficial de suspensão: Amado Cabrita Carito, do Sintrense; António José Caparreira, do Odivelas; Arnaldo Gomes França, do Sport Lisboa «Os Onze»; Arnaldo Conceição Santos, do Aguia Vilafranquense; Carlos Antunes, do Vitória Jardim Clube; Daniel Ferreira, do Santo Iria; Diamantino Ribeiro Luís, do Pinheiro de Loures; Jorge Medeiros, do Bucelenses; José Salgado, do Rio de Janeiro; José de Oliveira Grilo, do União Atlético Povoense e Manuel Luís Mendes, do Mirantense.

Dois jogos: José Joaquim da Costa Silva, do Alhandra; José Narciso Reis do Amaral, do Estrela da Amadora; Vitor Mateus Vital, do Povoense.

Três jogos: Alberto Rosado de Pinho, do Vitória Clube de Lisboa; Augusto de Carvalho Ferreira, do Operário Vilafranquense; João Jesuino Soares, do Alhandra; João Lopes da Silva, do Carcavelos; José Antunes Calçada, do Alhandra; José Maria de Almeida Martins, do Cascalheira; Manuel de Sá Monteiro, do Bucelenses e Mário Rafael da Conceição, do Sport Lisboa e Olivais.

Suspensão preventiva: Diamantino Ferreira, do Atlético Clube Tojal.

A receita do Lusitano-Sporting

EVORA, 21 — A receita do ultimo encontro realizado na capital alto-alentejana, entre o Lusitano e o Sporting rendeu 129.653$00, tendo em vista que se deslocaram milhares de pessoas de todos os pontos do Alentejo e de algumas cidades algarvias, além da gigantesca caravana sportinguista. Depois de absorvidos 45.043$80 para encargos, coube a cada clube 42.304$60.

PESOS E HALTERES

Um atleta português na America

OAKLAN, 18 — Um atleta português, António Fragoso Fernandes, filho do advogado alentejano, dr. José Augusto Fragoso Fernandes, encontra-se de visita aos Estados Unidos, há 10 meses, tendo tomado parte em exibições de levantamento de pesos e alteres nos estudios desta cidade, onde adquiriu também moderna aparelhagem de treino para levar para Portugal, onde fundará uma escola daquela modalidade desportiva. Segundo a Imprensa, António Fragoso Fernandes foi «o primeiro Português que obteve triunfo completo nos Estados Unidos». Nos quatro grandes centros americanos de Nova York, Cleveland, Minneapolis e Hollywood, recebeu 4 trofeus e as revistas da especialidade «Adonis», «Muscle Powers» e «Muscle Builders» ocuparam-se largamente do atleta português e do seu estilo. Em Hollywood praticou também esgrima nos célebres estudios «Falcon», com o ex-campeão Faulkner e recusou entrar para o cinema dada a sua decisão de fundar em Portugal uma escola de pesos e alteres.

António Fragoso Fernandes, que nasceu em Lisboa, é filho do dr. José Augusto Fragoso Fernandes e da sr.ª D. Leonor de Gamboa Rivara Fragoso Fernandes, já falecida, e sobrinho do sr. Manuel Luís Fragoso Fernandes, e tem apenas 25 anos. Estava em França, onde frequentou o velho «Halterpholie Club». As suas medidas e peso são: altura, 1,80; peso 95 quilos; tem 1,27 de peito e 46 cm. de braço. Fez 150 quilos «developpée» deitado e 220 em flexão de pernas.

O atleta português deve chegar em breve a Portugal, depois de algum tempo em Nova York, para onde seguiu com sua esposa.—(E.).

A direcção do F. C. Porto desistiu de apresentar lista às eleições do clube

PORTO, 21.—(Pelo telefone).—A direcção do F. C. do Porto forneceu aos jornais o seguinte comunicado:

«A direcção do F. C. P. sempre atenta aos problemas que mais interessam á vida do clube encarregou o sr. Vladimiro Dias Leite, director-tesoureiro, de organizar uma lista de corpos gerentes a submeter ao sufrágio dos associados no próximo acto eleitoral, de maneira a ficar bem assegurada a colaboração do eng. José Aires Alves de Sá, sem duvida, e de longe, hoje o elemento directivo que mais uteis e valiosos serviços tem prestado ao F. C. do Porto.

Tendo sido convidado o dr. Miguel Pereira que, devido a razões várias da sua vida, se confessou impossibilitado de presidir a esta direcção, e porque ser bom dirigente desportivo não é apenas apanágio de antigos dirigentes, procurou a direcção conseguir para o clube que pessoas da mais alta categoria social na cidade e no País, lhe trouxessem algum do seu muito prestigio, esclarecida e inteligente dedicação.

Na impossibilidade de conseguir a colaboração de homens da alta categoria dos profs. drs. Fernando Seabra e Joaquim Bastos, e drs. Pinto Leite e Gomes de Almeida, foi procurar a colaboração de um homem que noutro sector da vida nacional marca uma posição de destacado relevo, mercê do seu impoluto caracter e dos seus dotes de inteligência.

Depois de muito instado, o seu espirito de sacrificio e a dedicação pelo nosso clube demonstrados de há anos, apesar de associado relativamente recente, levaram-no a ceder ao pedido insistentemente formulado.

Devido, porém, á aitude de um grupo de associados, que não soube ou não quis compreender o intuito da Direcção, o indigitado presidente declinou o convite que lhe tinha sido dirigido. A direcção, lamentando profundamente o ocorrido, que tanto fere o prestigio e os interesses do clube, resolve não apresentar lista dos Corpos Gerentes ao sufrágio no próximo acto eleitoral, por entender ser essa a atitude que melhor zela os interesses do clube, na defesa dos mesmos, julgando ainda ser do seu dever chamar a atenção de toda a dedicada massa associativa para este momento particularmente grave na vida da agremiação, que todos têm a obrigação de servir o melhor que puderem e souberem».

Esta decisão dos corpos directivos do F. C. do Porto foi tornada publica depois de uma reunião de ontem promovida pelo presidente da assembleia-geral, e em que não foi possivel estabelecer um acordo com os elementos da lista apresentada por um grupo de sócios e chefiada pelos drs. Miguel Pereira e Cesar Bonito. Pretendia-se que ambas as partes desistissem da sua candidatura, e uma terceira individualidade fosse encarregada de elaborar nova lista. Os componentes da lista contrária á Direcção não aceitaram essa plataforma, e decidiram apresentar-se ao sufrágio eleitoral do próximo dia 28. Admite-se, no entanto, a possibilidade de aparecer á ultima hora uma terceira lista.

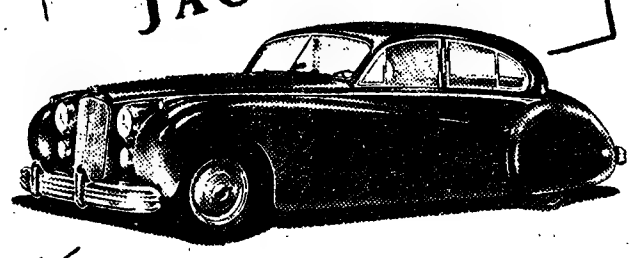
PUBLICAÇÕES

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Saiu o fasciculo n.º 359 da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», da Editorial Enciclopédia, Lda., da Rua António Maria Cardoso, 33, de Lisboa.

O novo fasciculo, que é o penultimo do 31.º volume, a terminar no fim deste mês, apresenta matéria bastante interessante e variada. Entre outros artigos, muitos deles profusamente ilustrados, salientam-se: Tartária, Tartaruga, Tartessos, Tarudante, Tasmania, Trocato, Tasso, Tatu, Tatuagem, Tau, Tauismo, Tautolopia, Tautomaria, Taveres, Taveira, Taveiro, Tavira, Tavolado, Távola-Redonda, Távora, etc. Duas belas estampas em separado, de autentico valor documental, ornam este numero, em que colaboram os professores Peres de Carvalho, dr. Julio Gonçalves, dr. Afonso Zuquete, coronel Vasco de Meneses, Brito Leal, professor Mendes Correia, dr. Pedro Godinho, capitão Mimoso Serra, professor Abreu Figanier e padre Acácio Casimiro S. J., professor João de Vasconcelos, engenheiro Almeida Fernandes, professor Torre de Assunção, professor Baeta Neves, dr. Barros Bernardo, Lopes de Oliveira, Novais Teixeira, monsenhor Miguel de Oliveira, professor Santos Junior, Nuno Barreiros, dr.ª D. Lidia Salgueiro, dr. António Sérgio, dr. Travassos Valdês, Machado Faria, Castro Lopes, dr. Alvaro Reis Gomes, Eduardo Moreira, capitão Gastão de Sousa Dias, Teles de Macedo, dr. Lyster Franco, prof. Rocha Brito, etc.

Obra indispensável a intelectuais e estudiosos em geral, foi colocada pela editorial Enciclopédia, Lda., ao alcance de todos, mercê de uma curiosa modalidade de vendas a praso.

Convite para conduzir o
JAGUAR Mark VII

Visite
A. MARTINS & ALMEIDA, LDA.
Avenida António Augusto de Aguiar, 23 — TELEF. 5 6963 — LISBOA
Garagem Palácio — Pátio do Bilhão, 55 — TELEF. 2 0000 — PORTO

PARA TODAS AS MARCAS DE VIATURAS

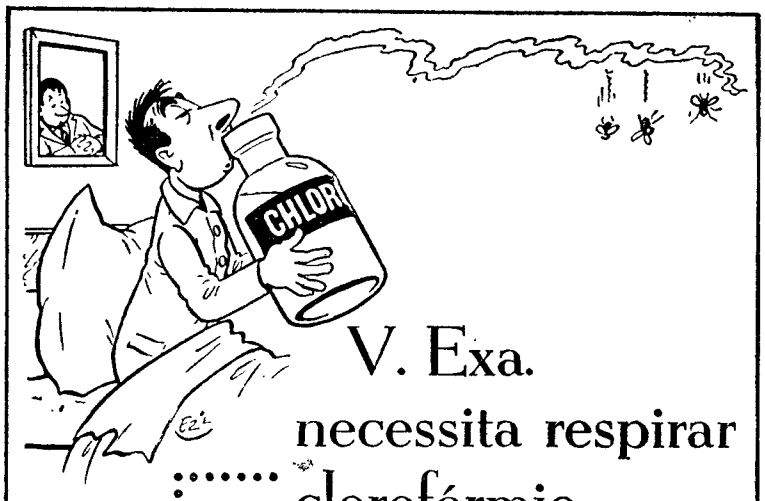
UMA SÓ MARCA DE BATERIAS: Tudor

• A MARCA QUE MARCA
– A MARCA MAIS ANTIGA • A TÉCNICA MAIS MODERNA
– A MELHOR QUALIDADE • A MAIOR ECONOMIA

VINHO DE MESA
LEZIRIA

VENDA DIRECTA
PELO PRODUTOR
AOS RETALHISTAS
DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 761570 — LISBOA

Leiam o «Sempre Fixe»



V. Exa.
necessita respirar
clorofórmio
para adormecer?

Sabe, bem entendido,
que faz parte dos desafortunados
que não suportam o café, à noite;
basta-lhe beber uma chávena,
para dar voltas na cama,
à procura dum problemático sono...
Não é pagar muito caro
um prazer tão inocente?
Deve portanto privar-se dele
para o futuro?
Não!

Tome,
simplesmente,
amanhã à noite,

NESCAFÉ
SEM CAFEÍNA

Saboroso como o Nescafé normal, fácil de preparar — em 3 segundos — directamente na sua chávena, forte ou fraco conforme desejar. Não lhe roubará um minuto de sono.

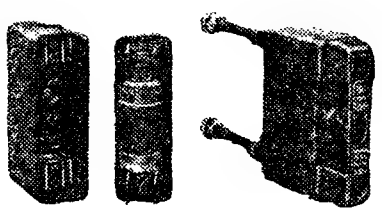
SPLDIC N 186

Conheça a sua terra
UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMETRICOS QUE A C. P. POE A SUA DISPOSIÇÃO

ARTIGOS DE MENAGE

não compre
SEM VER
O GRANDE
SORTIDO
DA FABRICA PORTUGAL
PRAÇA DOS RESTAURADORES
R. FEBO MONIZ • R. DA GRAÇA
AVENIDA DA REPÚBLICA

ENGLISH ELECTRIC
Corta-circuitos fusíveis, tipo de cartucho, para B. T. e A. T.



Protecção absoluta, selectividade, alto poder de corte, perdas infimas, consumo insignicante, eliminação de pontas de alta frequência, limitação dos esforços electro-dinamicos, substituição rápida, baixo custo, fornecimento do stock.

Depositários:
MONTEIRO GOMES, LIMITADA
Rua Cascais, 47 (Alcantara) LISBOA
Telefones: 637083/4/5. 636083

DINHEIRO
EMPRESTA S/ AUTOMÓVEIS OU S/ PRÉDIOS - RAPIDO - SIGILO
A FINANCIADORA TEL. 24446

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Venda do estrume, lixo, etc., que se produzirem na estação de Lisboa (Santa Apolónia) durante o ano de 1955

A C. P. realiza licitação verbal, no escritório do Chefe daquela estação, ás 16 horas, do dia 17 de Janeiro corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carrasca de pinho e aparas e residuos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais da referida estação e das varreduras dos vagões ali descarregados, produzidos durante o ano de 1955.

DINHEIRO
Emprestamos s/ Automóveis. Máximo sigilo e rapidez.
Empresa Predial NORTENHA
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-5.º - TEL. 35313
COLHAM REFERÊNCIAS

ESQUENTADORES
a gás ou a petróleo
BANHEIRAS e todos os artigos para
CASA DE BANHO
LOIÇA SANITARIA
A pronto ou a prestações
J. COSTA & SILVA, LDA.
R. Arco do Bandeira, 79-1.º
(só no 1.º andar)
Telef. 26713 LISBOA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«AMBOIM» 28 DE JANEIRO — Com escala por **Leixões**, para: **Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.**

«LUANDA» 4 DE FEVEREIRO — Com escala por **Leixões**, para **S. Tomé** (se convier), **Luanda, Porto Amboim** (se convier), **Lobito, Moçamedes, Cap-Town** (se convier), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala, e Porto Amélia** (se convier).

«IMPÉRIO» 8 DE FEVEREIRO — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique**

«UIGE» 28 DE FEVEREIRO — Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas** (se convier), **Luanda, Lobito e Moçamedes.**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA» 11 DE FEVEREIRO — Com escala por **Funchal**, para: **Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ» 25 de JANEIRO — Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

SERVIÇO DE COMBOIOS DE E PARA O APEADEIRO DE S. DOMINGOS

Por motivo do encontro de futebol entre o Sport Lisboa e Benfica e o Lusitano Ginásio Clube, a C. P. efectuará no próximo domingo, dia 23 do corrente, os seguintes comboios:

IDA					VOLTA		
13-15	13-50	14-10 P.	Lisboa-R		C. 17-37	18-06	18-25
13-22	13-57	14-17 P.	Campolide		C. 17-29	17-59	18-17
13-27	14-02	14-22 C.	S. Domingos		P. 17-25	17-56	18-13

IDA (a)				REGRESSO (a)
13-09		P.	Sintra	C. 18-30
13-26		P.	Cacém	C. 18-09
13-35	14-25	P.	Queluz	C. 18-01
13-39	14-29	P.	Amadora	C. 17-59
13-48	14-38	C.	S. Domingos	P. 17-52

(a) Tem paragem nos apeadeiros entre Sintra e Cacem.

Serviço combinado com o Caminho de Ferro

Em Silves foi inaugurado, no dia 1 de Janeiro de 1955, um Despacho Central a cargo de José Monteiro, Ld.ª, (com sede em S. Bartolomeu de Messines), onde se vendem bilhetes e se despacham bagagens.

Transporte de trabalhadores

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o minimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

A LOTARIA DE HOJE

38217 . . . . . 1.000.000$

38216 / 38218 Aprox. ao 1.º prémio-3.100$00

38014 . . . . . 100.000$

8389 . . . . . 50.000$

Premiados com 20.000$00

26736 31154 33452 54671 62060 67251

Premiados com 10.000$00

17374 19372 28500 42384 42920 57926 64807 64853 64951 67140

São premiados com 1.500$00 os numeros terminados em **217.**

Os numeros de **38201** a **38300**, de **38001** a **38100** e de **8301** a **8400**, são premiados com 200$00.

Têm o prémio de 250$00 os numeros terminados em 17 e de 150$00 os terminados em **89** e **14.**

São premiados com 100$00 os numeros terminados em **6, 7** e **8**, excepto os que terminem em **17.**

Avisam-se os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

3.ª Lotaria do Ano

3.º PRÉMIO GRANDE

distribuido pela

CASA DA SORTE

que, na

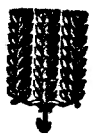
Lotaria Popular

de hoje,
vendeu aos seus balcões
e com o seu carimbo
o bilhete

38.014

2.º Prémio

100 Contos



Na próxima semana

Lotaria ordinária

1.º Prémio — 1.000 Contos

Bilhetes a 200$00 — Vigésimos a 10$00

CASA DA SORTE

Lisboa — Porto — Coimbra — Braga — Luanda

Segunda semana de prémios grandes

3.º prémio

8389

50 contos

Número certo vendido pelas

CASA TRAVASSOS
Rua da Palma, 43

CASA TRAVASSOS L.DA
Rossio, 42

DE LUTO

D. Luisa de Ornellas Tomaszewska

Faleceu hoje na sua residência, Avenida Sidonio Pais, 26, cave, esquerdo, a sr.ª D. Luisa de Ornellas Tomaszewska, de 77 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Georges Tomaszewski, diplomata, e mãe da sr.ª D. Maria Tomaszweska Szczerbinska e do sr. Jan Tomaszewski, antigo diplomata.. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da referida morada para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

SUFRÁGIOS

Manuel Sobral Alvarez

Mandada dizer por sua viuva e mais familia, é rezada, amanhã, ás 11 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, missa de sufrágio e comemorativa do 3.º aniversário do falecimento do sr. Manuel Sobral Alvarez, que foi proprietário e comerciante da nossa praça.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-662772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

---

+

Luísa da Fonseca

FALECEU

Maria Virginia Teixeira de Sousa Adão da Fonseca, Engenheiro Luis da Fonseca, mulher, filhos e netos, Pedro da Fonseca e mulher, Luisa Flávia da Fonseca Neto de Sousa, marido e filhos participam o falecimento da sua muito querida e chorada filha, irmã, mãe, sogra e avó, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 22, pelas 16 horas, da Igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

+

Luiza D'Ornelas Tomaszewska

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Georges Tomaszewski, Maria Tomaszewska Szczerbinska, seu marido e filha, Jan Tomaszewski, sua mulher e filhos, Madre Catharina de Jesus Christo d'Ornellas, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, sua querida mulher, mãe, sogra, avó e irmã, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Avenida Sidónio Pais, 26, cave, esq.º, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

VANKA

VANKA JUKOV, um rapazinho de nove anos, trabalhava, havia três meses, na oficina do sapateiro Aliakhine. Era aprendiz e, ao contrário do que fazia de costume, naquela véspera do Natal não foi dormir. Esperou que o patrão, a patroa e os oficiais saissem para o templo e mal se viu só, correu ao armário, tirou a pena e o tinteiro, dobrou uma folha de papel e pôs-se a escrever, na sua letra indecisa, depois de olhar a janela, a porta e o icone sombrio. Depois, ajoelhado diante de um banco, escreveu:

«Querido avozinho Constantin Makaritch, estou a escrever-lhe esta carta; desejo-lhe um bom Natal. Não tenho pai nem mãe, o avozinho é o unico que tenho no Mundo.»

Vanka voltou a olhar a janela, em cuja vidraça brilhava o reflexo da vela. Na sua imaginação, desenhou-se, nitidamente, a figura do avô, guarda da noite das terras de Jivarevev. Era um velho de sessenta e cinco anos, baixo, magro, de grande vivacidade e um sorriso nos olhinhos remelgados. Durante o dia, ficava-se pela cozinha, a dormir ou a brincar com as criadas. A' noite, metido no capotão de pele de carneiro, corria as terras batendo a matraca. Atrás dele, vão, de cabeça baixa, a velha cadela, «Kashtanka» e o cão «Viume», de olhitos muito afectuosos. Mas não há que confiar, porque «Viume» sabe como nenhum outro, mover-se disfarçadamente, para ferrar o dente a uma pessoa ou roubar o frango de um mujique.

De certo — pensava Vanka — áquela hora, o avô estava ao portão, a olhar as janelas brilhantes da igreja da aldeia, batendo com os pés calçados nas botas de feltro, dizendo pilherias a um e outro que passavam tossindo com uma tossezinha de velho, beliscando uma ou outra cozinheira que ia a correr para a igreja...

— Vai uma pitadinha de rapé?...

As mulheres aceitam-nas, espirram e o avô ri-se radiante:

— Assoem-se, assoem-se, senão gela-se-lhes o nariz.

Depois, dá rapé aos cães. «Kashtanka», espirra e afasta-se ofendida. «Viume», polidamente, recusa.

O tempo está uma beleza. O ceu está estrelado. Vanka suspira e continua a escrever:

«A noite passada, levei uma sova, o patrão puxou-me os cabelos e deu-me com uma correia, só porque eu adormeci, quando estava a embalar o menino. A senhora mandou-me escavar o arenque e como eu comecei pela ponta de baixo, deu-me com ele na cara. Os oficiais afligem-me; mandam-me comprar «Vodka», obrigam-me a furtar os legumes e depois, por causa disso, o patrão bate-me. Só me dão pão de manhã, papas de aveia ao almoço, pão outra vez, ao jantar, porque a sopa e o chá são só para os patrões. Durmo no corredor e quando o menino chora de noite, tenho de me levantar e ir embalá-lo e assim não durmo nada. Querido avozinho, leve-me daqui, leve-me daqui, se não eu morro»...

TEXTO INTEGRAL
do conto de
Anton Chekov

(Contista por excelência, Chekov caracterizou-se pela harmonia e equilíbrio do estilo. Os modernos contistas russos ainda hoje o consideram seu verdadeiro mestre. Nasceu em 1860 e morreu em 1904).

Com a mãozinha suja, Vanka põe-se a esfregar os olhitos e chora. Depois, domina-se e volta a escrever:

«Arranjo-lhe o rapé, rezo por si e se não andar direito, o avozinho bate-me á vontade. Se não houver lugar para mim, eu peço ao administrador que pelo amor de Deus me deixe limpar as botas ao patrão ou que me ponha ao pé de Fédia, para o ajudar a guardar gado. Meu querido avozinho, não posso mais, eu aqui morro. Tenho vontade de fugir para a nossa aldeia mas estou sem botas e tenho medo da neve. Eu quando for homem hei-de ajudá-lo, sim, avô? E quando o avô morrer, rezo por si, como faço pela mãe Pelagia. Moscovo é uma cidade muito grande, todas as casas são de gente rica, com muitos cavalos; carneiros, não; e os cães não mordem a gente. Na noite de Natal, os meninos não andam de porta em porta com uma estrela, ninguém pode cantar em coro e uma vez eu vi numa montra anzois, linhas e canas de pesca, tudo p'ra vender e p'ra todos os peixes e tudo muito barato. E há também lojas com espingardas e lojas onde se vendem galinholas, perdizes e lebres mas o homem que as vende não diz donde elas vieram. Meu querido avozinho, quando o seu senhor armar aí a árvore de Natal, tire uma noz dourada e guarde-a para mim na caixinha verde»...

Vanka suspirou e pôs de novo os olhos na janela. Lembrou-se de que era o avô quem ia todos os anos cortar a árvore de Natal e que sempre o levava na sua companhia. O gelo estalava e, antes de abater o abeto, o avô fumava a sua cachimbada. De repente, não se sabia donde, saltava uma lebre que fugia pelo gelo fora.

Depois, o avô arrastava o abeto para casa dos amos e era ver Olga Ignatievna, a senhora da casa, nova e bonita, toda contente, a armar a árvore de Natal. Era sua amiga. Sim, Ignatievna gostava de Vanka. Quando Pelágia, sua mãe, era viva e trabalhava como criada, a senhora brincava com Vanka, empanturrava-o de confeitos e, como não tinha que fazer, ensinava-o a ler, escrever e contar até cem e mesmo a dançar a quadrilha. Depois da morte da mãezinha Pelágia, Vanka ficou na cozinha com o avô. Da cozinha, mandaram-no para casa do sapateiro Aliakhine, em Moscovo.

«Venha depressa, meu querido avozinho» — continuou a escrever — que aqui passo fome, todos me batem e ando tão triste que ando sempre a chorar. Lembranças a Aliona, ao Caolho, ao cocheiro, e olhe, não empreste a minha sanfonina a ninguém. Do neto que lhe quer muito, Ivan Jukov, querido avozinho, venha buscar-me».

Vanka dobrou o folha de papel em quatro, meteu-a no envelope comprado na véspera por um «kopeck», depois reflectiu um momento. Mergulhou a pena no tinteiro e escreveu o endereço: «A meu avô, na aldeia». Coçou a cabeça, reflectiu de novo e acrescentou o nome do avô: «Constantin Makaritch». Satisfeito por ter podido chegar ao fim da sua carta, enfiou o gorro e, até mesmo sem se agasalhar, correu para a rua em mangas de camisa. O lojista, a quem consultara na véspera, tinha-lhe dito que se punham as cartas no marco do correio, donde depois eram enviadas para toda a parte em «troikas», conduzidas por portilhões bebados, ao som de campainhas.

Vanka correu até á caixa do correio, pôs-se em bicos de pés e, dos seus dedos tremulos, deslisou a carta para o avô.

Uma hora depois, embalado pela esperança, dormia a sono solto. Em sonhos, via uma grande chaminé. Junto da chaminé, o avô, sentado, de pés descalços, lendo uma carta ás cozinheiras... E, andando á roda da chaminé, estava «Viume», a dar á cauda e a farejar qualquer coisa que lhe chegava e longe...

Manuel Reis Roma Guerra de Castro Guedes

MISSA DO 7.º DIA

Sua viuva, filha e genro, participam que amanhã, 22, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, ás 12 horas, na igreja dos Martires, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Manuel Reis Roma Guerra de Castro Guedes

MISSA DO 7.º DIA

Victor Guedes & C.ª, participa que amanhã, 22, pelas 12 horas, será rezada, na igreja dos Martires, missa por alma do seu saudoso sócio, agradecendo desde já a todas as pessoas que assistirem a este tão piedoso acto.

MALA REAL INGLESA

ROYAL MAIL LINES, LIMITED

AGENTES EM LISBOA:

JAMES RAWES & C.º LTD. e E. PINTO BASTO & C.ª LD.ª

PAQUETES	ESPERADOS EM:	DESTINO	RECEBENDO:	CONSIGNADOS A:
M/V «HIGHLAND PRINCESS»	2 de Fevereiro	Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes Carga geral e de frigorifico	E. Pinto Basto & C.ª, Ltd.ª Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel. 31581 (7 linhas)
S/S «ALCANTARA»	8 de Fevereiro	Funchal, Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes Carga geral e de frigorífico	James Rawes & C.º Ltd. Rua Bernardino Costa, 47 Telefones 2 3232-3-4
M/V «HIGHLAND BRIGADE»	13 de Fevereiro	Vigo e Londres	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes, Carga geral	E. Pinto Basto & C.ª, Ltd.ª Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel. 31581 (7 linhas)
S/S «ANDES»	21 de Fevereiro	Vigo, Cherbourg e Southampton	Passageiros de 1.ª e 2.ª classes Carga geral	James Rawes & C.º Ltd. Rua Bernardino Costa, 47 Telefones 2 3232-3-4

PONTE DO LIMA, BALUGÃES E S. MARTINHO DA GANDARA

Todas as estações de caminho de ferro aceitam a despacho mercadorias as localidades de Balugães e S. Martinho da Gandara.

Nos Despachos Centrais instalados na vila de Ponte do Lima e nas localidades de Balugães e S. Martinho da Gandara aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Policlínica da Rua do Ouro — ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Coft — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mario de Mattos — Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doença: ano-rectais Todos os dias - As 15 horas
Dr. A. de Barros Sinão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Alfonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luís Malheiro — Consultas ás terças, quintas e sábados, das 14 h., ás 16.30
Prof. Dr. Ateu Saldanha — Raios X - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Análises Clínicas

Evite as frieiras!
Tenha sempre à mão o frasco de remédio
D. D. D.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clínica d Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 29062

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (TMG) DE HOJE—Continua o afluxo de ar tropical marítimo, quente e humido, em todo o território continuental português, por acção do anticiclone centrado a N. E. da Madeira.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 (TMG) DE AMANHÁ—Céu nublado, por vezes com boas abertas. Vento Oeste moderado a fresco. Períodos de chuvisco, especialmente Norte do Cabo da Roca. Nevoeiros matinais a Norte do mesmo Cabo. Cotinuação do tempo relativamente quente.

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 21 de Janeiro de 1925, em noticia do estrangeiro: «De Moscovo chegam informações acerca da questão Trotzky. O «comité» central do Partido Comunista, em sessão plenária, ouviu ler uma carta em que Trotzky justifica a sua ausência e refuta a acusação de ser porta-vóz da pequena burguesia. Esta foi confirmada com a agravante do seu anti-leninismo constituir um perigo muito especial quando o partido trabalha para conseguir a aliança da industria e dos cultivadores para fazer participar a massa dos camponeses na actividade dos Sovietes».

FRASES FEITAS

Receber benefícios é vender a indigência.

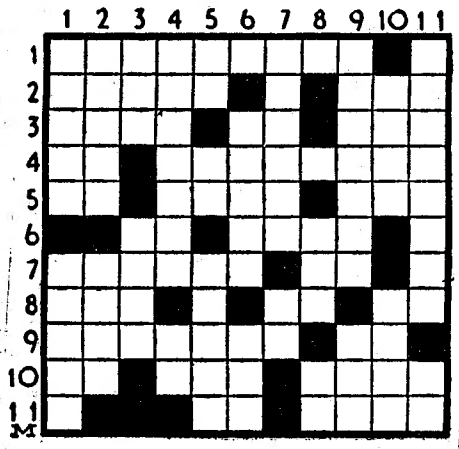
A RECEITA DO DIA

Bolo com bananas—Tome cinco chavenas de farinha, quatro de açucar, duas de leite, 250 gramas de manteiga, quatro ovos, duas colheres rasas de Royal e dez bananas. Unta-se com manteiga uma fôrma grande e lisa, deitam-se-lhe dentro as bananas, cortadas em fatias e muito bem polvilhadas de açucar com canela, levado ao forno, durante algum tempo, para amolecer. Ponha de parte. Depois, bata a manteiga com o açucar e, sempre batendo, vá juntando as gemas, as claras em castelo, a farinha, o leite e, por ultimo, o fermento. Deita na forma onde amolecera as bananas, leva ao forno a cozer e, depois de pronto, polvilha com açucar e canela, desenformando só depois de morno.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 64



HORIZONTAIS: 1—Instalado. 2—Território português no Oriente. Conceder. 3—Afeição. Artigo (pl.). Poesia. 4—Preposição e artigo. Empregais. 5—Campeão. Julga. Em companhia. 6—Aspecto. Rio da Ásia, que separa, em grande parte do seu curso, a Sibéria da Manchuria. 7—Arrostais. Nome de letra grega. 8—Casa. Acusada. No caso de. 9—Quinas. Medida de doze polegadas. 10—Compaixão. Intimo. Liquida. 11—Artigo (pl.). Partirei.

VERTICAIS: 1—Querida. Com asas. 2—Leitos. Invulgar. 3—Escavado. Azedo. 4—Assinalará. Nota de musica. 5—Conjunção. Lingua romanica que se falava entre o Loire e os Pirenéus. Faixa estreita de terra que liga duas partes de um continente e separa dois mares. 6—Encaras. Preposição e artigo (pl.). 7—Esmoncam. Reis (abrev.). 8—Reze. Nome de letra grega. 9—Chefe dos Herulos, que invadiu a Itália destronando Rómulo Augustulo em 476. Divisivel por dois. 10—Transfiro. Antiga carruagem de um só assento. 11—Transmude. Gemido.

Resolveu completamente este problema?

Proure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 63

HORIZONTAIS: 1—QUEM. Doar. 2—Sobe. Pi. 3—Ide. Eu. Afro. 4—Arcaica. Ré. 5—Tu. Os. Uns. 6—MUITO. Atido. 7—Arvora. Orem. 8—Ró. DORME. 9—Gaulesa. Man. 10—Ar. Ovo. 11—Sagrar. Usos.

VERTICAIS: 1—Quiasma. Gás. 2—Dr. Urrara. 3—Efectivou. 4—Auto. 5—Sei. Ordena. 6—POUCO. Aos. 7—Asa. Rás. 8—Dea. Tom. 9—Fruiremos. 10—APRENDE. Avo. 11—Rio. Somenos.

(Provérbio: QUEM MUITO DORME POUCO APRENDE).

Chapeus de Chuva de Senhora
GRANDE SALDO
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima* 16.,3; *mínima* 12º,9. No mesmo dia do ano passado: *máxima* 17º,4; *mínima* 7º,8.

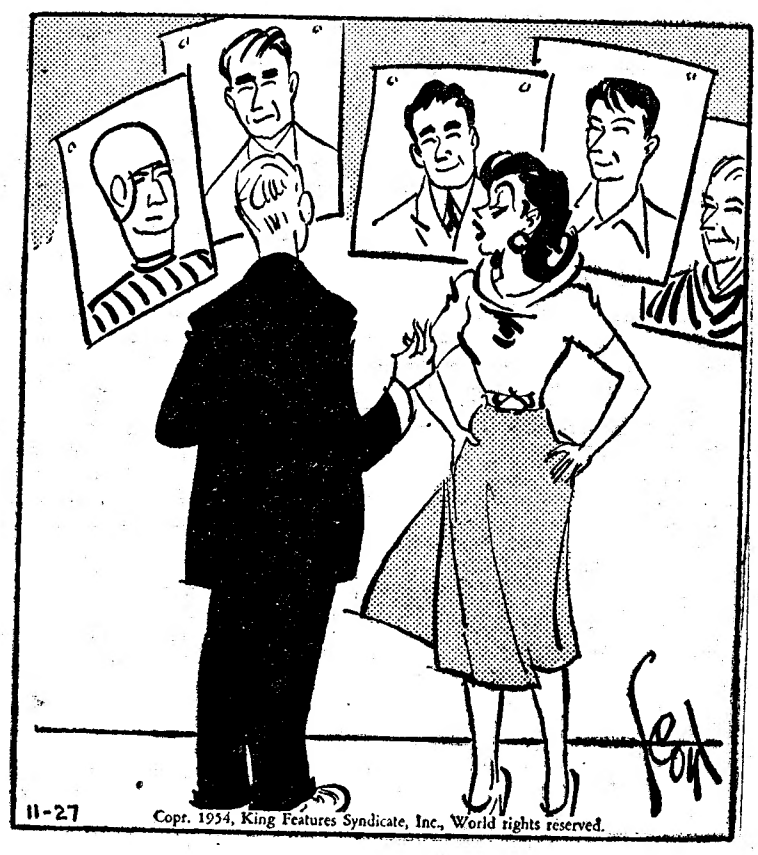
BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	—	—	837$
Consolid. 3% T. 10...	903$5	902$	—
Consolid. 3 1/2 % T.10	—	1.002$	1.004$
Centenários 4% 1940...	2.220$	2.220$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	977	980$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	975$	980$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	977$	—
Externo 1.ª série	1.325$	1.320$	—
Externo 1.ª série car....	1,325$	1,320$	1.330$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	1.310$	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	—	1.460$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	—	187$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	505$	—
Norte de Portugal 5 %	107$	107$	107$5
Gás e Electricid.3 3/4%	970$	965$	972$
Gás e Electricid. 4%...	993$	993$	995$
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	1.005$	—
Gás e Electricid. 5 %	1.004$	1.038$	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	96$
U. E. P. 4 % 1945 ...	98$	98$	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	98$	98$	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	99$	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	105$
U. E. P. 5 % 1952 ...	104$	104$	105$
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	931$	930$	931$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	1.500$	1.900$
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	—	550$	590$
Angola	1.205$	1.205$	1.210$
Espírito Santo	9.800$	9.700$	—
Lisboa & Açores	2.900$	2.800$	3.000$
Portugal	2.850$	2.820$	2.900$
Ultramarino..	1.065$	1.065$	1.070$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	525$	580$
Crédito Predial...	64$	63$5	64$5
Elect. das Beiras	—	—	1.600$
Gás e Electricidade ...	286$	286$	286$5
H. Alto Alentejo	165$	165$	—
H. E. Cávado	—	—	—
H. E. Zêzere	1.485$	1.482$	1.485$
Industrial Aliança... ...	—	—	475$
Portugal e Colónias ...	480$	479$	482$
Nac. de Electricidade...	1.430$	1.425$	1.430$
Nac. Navegação	1.505$	1.505$	1.510$
Col. Navegação..	—	750$	760$
Port. de Pesca	—	—	1.540$
Port. Tabacos	476$	476$	477$
Tabacos de Portugal...	660$	660$	670$
União Elect. Port.... ...	270$	268$	275$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.315$	2.311$	2.320$
Ag. das Neves	1.850$	1.820$	1.870$
Agricultura Colonial ...	—	1.280$	1.300$
Açucar de Angola... ...	3.750$	3.700$	3.800$
Boror...	740$	735$	740$
Cabinda...	420$	410$	430$
Col. do Buzi	416$	416$	417$
Ilha do Principe..	—	3.550$	3.600$
Moçambique.....	198$	197$	198$
Zambézia..	268$5	268$5	269$
Incomati	—	4.500$	4.800$
Cádá	—	—	6.800$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$70	6$85
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
» de 5 a 20...	28$70	29$00
» de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	1$03	1$08
Bélgica	$57	$58
Congo Belga	$56	$57
Brasil...	$39	$42
Dinamarca	3$75	4$00
Espanha...	$65,2	$66,2
França	$07,6	$07,8
Holanda...	7$45	7$65
Inglaterra	76$75	77$75
Itália...	$04,45	$04,65
Marrocos...	$07,5	$07,7
Noruega...	3$50	3$80
Suécia	5$10	5$40
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	8$20	8$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	262$00	272$00
Portugal—Barra..	32$50	32$90
» —Barra Fino...	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



— Os retratos é só para não me sentir sózinha quando não estás comigo, querido...

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, Danças; 18 e 30, «Aqui, França!»; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pela banda de musica co Comando Geral da Guarda Nacional Republicana; 19 e 45, Variedades em disco; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras de salão; 20 e 30, Cançonetas italianas; 20 e 45, Valsas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica ligeira portuguesa; 21 e 30, 7.º episódio do folhetim radiofónico «Luís de Camões»; 21 e 50, Programa pelo Orfeão Escalabitano; 22 e 10, Poesia, Musica e Sonho; 22 e 40, Fados, por Maria do Rosário Bettencourt e Fernando Farinha; 23, Album musical; 23 e 15, Danças e cançonetas; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19, Musica de piano; 19 e 20, Cantores célebres; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os grandes musicos: Wagner; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, A voz da cidade; 21 e 40, Musica sinfónica; 22 e 10, Rádio-drama: «Romeu e Julieta», de Shakespeare; 23 e 43, Musica de arco; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18, Musica de dança; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Cançonetas, por Danielle Darrieux; 20 e 30, A Ciência e a Arte na palma da mão; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, fecho.

RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS — das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

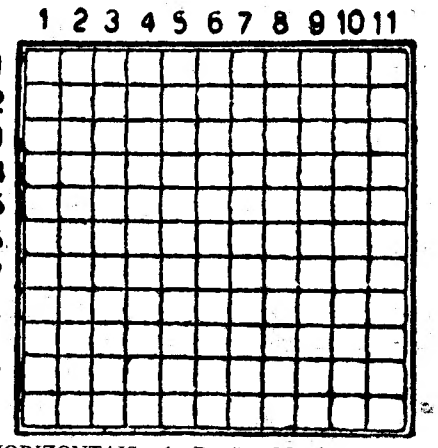
FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E — União—Estrada de Benfica, 9592-594, Tel. 780092: Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 77980: Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Sítio de Alvalade—Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 776462; Cosmos—Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Mundial—Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Correia de Almeida—Avenida Fontes Pereira de Melo, 13, Tel. 47385; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 840703; Nunes—Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11; Tel. 49210; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 27591; Carrasco—Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Modelar—Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Veritas—Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C, Tel. 28381; Barral—Rua Aurea, 126, Tel. 31531.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1113



HORIZONTAIS: 1—Patrão. Mastigava sem engulir. 2—O lado do vento. Pegado. 3—Atraiçoais. Letra grega. Satélite de Jupiter. 4—Dólmen. Sexto. Ceu. 5—Rilho. Tecidos de arame. 6—Pronome pessoal. Cilindros. Nota musical. 7—Assuntos. Sapo do Amazonas. 8—Brinquei. Nesse lugar. Naipe das cartas de jogar. 9—Soletrei. Símbolo quimico do rado. Cidade de Portugal. 10—O que concorre para um resultado. O mais. 11—Conduzis para cá. Guarneço de asas.

VERTICAIS: 1—Aras. Rio de França. Amornou. Escarneci. 2—Amarro. Pronome pessoal. Nota de musica. 3—Amarro. Pronome pessoal. Nota muscial. 4—Rema para trás. Acusada. Espécie de panos decorativos antigos. 5—Pedras de amolar. Novela. 6—O mais. Vigiai. Pronome. pessoal. 7—Que têm sabor. Poeiras. 8—401 romanos. Existes. Preposição. 9—Preposição e artigo. Campeão. Rio da Suiça. 10—Partir. Nome genérico de todos os frutos comestiveis (pl). 11—Pai da mãe. Rei de Caria cujo mausoleu é uma das maravilhas do Mundo.

Solução do problema n.º 1112

HORIZONTAIS: 1—Armar. Sarça. 2—Caim. Rara. 3—Os. Acaba. Mi. 4—Lãs. Ali. Sem. 5—Arum. Anta. 6—Agia. Arco. 7—Alma. Iate. 8—Mês. Olá. Sãs. 9—Ou. Alisa. Rs. 10—Lida. Oriá. 11—Areão. Assas.

VERTICAIS: 1—Acolá. Amora. 2—Rasara. Eu. 3—Mi. Sugas. Lê. 4—Ama. Mil. Aia. 5—Cá. Amoldo. 6—Rala. Alia. 7—Sabina.. As. 8—Ara. Tri. Aos. 9—Rã. Sacas. Rs. 10—Me. Otária. 11—Anima. Essa.

BRINDES DAMOS

Valiosos, de Utilidade e Brinquedos em troca das Embalagens Vazias de:

FARINHA AMPARO
PUDIM MANJAR DO CEU
CHA REAL DIA
PASTA DENTRIFICA SORRISO

SABONETES: PARAISO DE FLORES, SORRISO, SONHO PERFUMADO

Visitem a nossa exposição de milhares de brindes na Rua de Sant'Ana (á Lapa) n.º 24 r/c dt.º e ficarão deveras deslumbrados.

A ideia da evacuação

das ilhas do litoral chinês depara com dificuldades

WASHINGTON, 21.—As informações de que o presidente Eisenhower admitia a hipótese de solicitar do Congresso autorização para utilizar unidades navais e aéreas na evacuação de algumas ilhas do litoral chinês ocupadas pelos nacionalistas, não foram objecto de qualquer comentário do porta-voz da Casa Branca.

Estas informações circularam ontem á noite em Washington, depois duma conferencia secreta que reuniu John Foster Dulles, o almirante Radford, chefe do estado-maior interarmas, e vários parlamentares de relevo.

Segundo estas informações, que são atribuidas a certos parlamentares que desejam conservar o anonimato, a operação de evacuação estudada com o apoio das forças dos Estados Unidos consistiria em reagrupar as guarnições noutras posições que defendem a Formosa e as ilhas dos Pescadores.

Não se possui qualquer precisão quanto ao alcance da evacuação prevista. Segundo informações que a Casa Branca se recusa a comentar, não haveria uma evacuação completa. Lembra-se que o presidente Eisenhower indicou que os efectivos da guarnição nacionalista das ilhas de Tachen eram da ordem duma divisão. Ainda de acordo com as mesmas informações, o marechal Chang Kai Chek teria informado Washington de que não tencionava evacuar as ilhas de Tachen.

Por informações de fonte parlamentar, que não são confirmadas nem pela Casa Branca nem pelo Departamento de Estado, o problema das missões confiadas á 7.ª esquadra, de proteger a Formosa e as ilhas dos Pescadores, foi levantado a quando da conferencia secreta de ontem.

No entanto, para incorporar unidades navais e aéreas americanas numa vasta operação de evacuação das guarnições nacionalistas das ilhas do litoral chinês, com os riscos que a mesma comportaria, seria necessária, segundo Dulles, uma autorização especial do Congresso.

Tal operação deveria efectuar-se junto do continente chinês. As unidades americanas que nela tomassem parte ficariam sob o alcance da artilharia comunista chinesa e encontrar-se-iam na zona das hostilidades entre nacionalistas e comunistas. O facto explicaria o desejo do presidente Eisenhower no sentido de obter autorização do Congresso para tal operação. — (F. P.).

Os nacionalistas estão resolvidos a defender todas as ilhas

TAIPEH, 21—«Todas as ilhas na posse dos nacionalistas serão defendidas custe o que custar»—declarou hoje um representante do Ministério da Defesa falando com os jornalistas. Comentava as informações que correm e dizem que o presidente Eisenhower tencionaria ajudar os nacionalistas a retirar de certo numero de ilhas para o efeito de uma concentração de forças.

O mesmo informador admitiu que a perda de Yi Kiang Chan «aumenta a ameaça que paira na Tachen», se bem que, de momento, nada indique que os comunistas tencionem atacar imediatamente esta ilha.—(F. P.).

A queda de Yi Kiang Chan

TAIPEH, 21—O ministério da Defesa Nacional do Governo da China nacionalista anuncia hoje a queda de Yi Kiang Chan.—(F. P.).

A atitude

da Grã-Bretanha é moderadora

LONDRES, 21 — Sir Anthony Eden deu instruções aos representantes da Grã-Bretanha nas Nações Unidas no sentido de apurar quais as actuais probabilidades de atenuar a tensão decorrente dos ataques dos comunistas chineses ás ilhas defendidas pelos nacionalistas—escreve o redactor-diplomático do «Daily Telegraph», acrescentando:

«O Governo britanico considera dos mais graves o perigo persistente que representa para a paz mundial o conflito entre nacionalistas e comunistas». Depois de se referir á possibilidade de uma mediação da O. N. U., o mesmo jornalista nota que, no dizer de alguns observadores, a U. R. S. S. desejaria tanto como as potências ocidentais, mas por motivos diferentes, impedir a extensão do conflito chinês.

Por sua vez, o redactor diplomático do «Daily Express» afirma que a Grã-Bretanha pensaria na possibilidade de convocar uma conferência internacional para resolver o problema da ilha Formosa, e acrescenta:

«Consta que sir Anthony Eden estaria interessado em conseguir a neutralização da ilha Formosa e do estreito que separa esta do continente—o que implicaria o reconhecimento pelos comunistas chineses do regime de Chang Kai Chek na ilha Formosa e do regime de Pequim por Chang Kai chek.

Acrescenta ainda que sir Anthony Eden teria avisado os Americanos de que a Grã-Bretanha não os poderia apoiar se resolvessem «uma intervenção armada em resultado dos ataques comunistas ás ilhas nacionalistas distantes da Formosa».—(F. P.).

O novo embaixador

da Grã-Bretanha em Lisboa é esperado hoje em Londres

LONDRES, 21—Charles Stirling, novo embaixador da Grã-Bretanha em Portugal, é esperado hoje em Londres, vindo de Santiago do Chile, onde desempenhava funções diplomáticas desde 1951.

Charles Stirling, que tem 53 anos de idade, será feito hoje cavaleiro do Império britanico pela rainha Isabel no Palácio de Buckingham e usará doravante o nome de sir Charles Stirling.

O novo embaixador britanico em Portugal ocupará o seu novo posto dentro de dias e comemorará este ano trinta anos de serviço na carreira diplomática.—(F. P.).

Manobras aeronavais

das forças americanas em território espanhol

MADRID, 21—Começaram ontem as primeiras manobras aeronavais realizadas por forças americanas em território espanhol depois da assinatura dos acordos de defesa mutua de Setembro de 1953.

Nestes exercícios, que durarão até 4 de Fevereiro, tomam parte unidades de desembarque da 6.ª esquadra americana no Mediterraneo, as quais realizarão um ataque simulado no litoral apoiado por várias esquadrilhas aéreas com base em Port Liautey.

Estas ultimas serão encarregadas de estabelecer uma testa de ponte avançada em «território conquistado» que será constituida pelo aerodromo de Reus, a 10 km. da costa, perto de Tarragona. As unidades de apoio, desembarcadas perto por barcos da 6.ª esquadra, serão encarregadas de abastecer a testa de ponte, servindo-se de vias terrestres.—(F. P.).

MÃE DE 12 ANOS

BOLZANO, 21—Uma rapariga de 12 anos deu ontem á luz uma criança com 2,7 quilos de peso, depois de ter sido conduzida de urgência de sua casa para o hospital publico desta cidade. A mãe e filho encontram-se bem.—(R.).

O TERRORISMO NA ARGÉLIA

3.000 homens numa ofensiva contra os rebeldes

BISKRA, 21. — A operação no djebel Amar Khadou, operação «Verónica», terminou a noite passada e os elementos que nela tomaram parte já regressaram á base. A importancia dos meios empenhados, seis batalhões de tropas de terra, pára-quedistas coloniais e atiradores, três esquadrões de blindados, spahis e hussares, e unidades de artilharia, ou sejam mais de 3.000 homens, tornaram a «Verónica» a maior operação militar até agora executada desde os primeiros incidentes no Aurés. Foram abatidos 9 rebeldes e presos mais de 100 suspeitos na limpeza sistemática do Amar Khadou, uma das regiões mais «pôdres» do maciço. Com efeito, o Amar Khadou é o coito ideal de muitos rebeldes: maciço selvagem, sem vegetação, que se estende paralelamente ao vale do ued El Abiod, com perto de 30 km. de comprimento e uns 10 de largura.

A aviação bombardeou e metralhou um quadrilátero situado na crista do maciço, um ponto que há muitas semanas já todas as populações deveriam ter normalmente evacuado, mas onde havia notícia de certos movimentos. — (F. P.).

Protesto britânico

junto do Governo argentino

BUENOS AIRES, 21 — Diz-se na capital argentina que o embaixador britanico em Buenos Aires, Francis Evans, entregará ao ministro dos Negócios Estrangeiros argentino, Jerónimo Remorino, uma nota de protesto britanica contra a instalação de uma base científica argentina a 1.200 quilómetros do polo Sul.—(F. P.).

A tentativa de golpe de Estado na Guatemala

BOGOTÁ, 21.—A rádio de Panamá captada em Bogotá anuncia que o coronel guatemalteco Francisco Cosenza, intimamente ligado ao regime do antigo presidente Jacobo Arbenz, é acusado pelas esferas oficais guatemaltecas de ter sido o inspirador da tentativa do golpe de Estado que se registou contra o Governo do coronel Castillo Armas. Este regressou precipitadamente da costa do Pacifico á Cidade de Guatemala. Rádio Panamá acrescenta que o aeroporto da capital guatemalteca fora cercado ontem á tarde por tropas motorizadas.—(F. P.).

Precauções na capital

CIDADE DE GUATEMALA, 21—Reina completa tranquilidade na capital guatemalteca, depois da tentativa do golpe de força na base aérea «La Aurora». Grupos de guardas militares estão, contudo, colocados em diversas pontos estratégicos e um carro de combate estaciona na entrada da base aérea. Aviões «Mustangs 51» sobrevoaram a capital não se sabe com que objectivo. Espera-se a publicação de um comunicado oficial relativo aos acontecimentos.—(F. P.).

O numero de vítimas

CIDADE DE GUATEMALA, 21 — O presidente Castillo Armas anunciou esta noite que a tentativa de golpe de força comunista causou a morte de 8 a 10 pessoas, incluindo um aviador. Fizeram-se umas cem prisões. O estado de sitio, confirmou o presidente, foi proclamado em toda a Republica «pelo tempo necessário a limpar o país dos comunistas conspiradores».

O chefe do Estado confirmou que o instigador da tentativa de alteração da ordem foi o coronel Consenza, ex-embaixador em Roma durante o regime do coronel Arbenz. Haveria alguns oficiais implicados — militares destituídos quando da queda do Governo Arbenz.—(F. P.).

A remodelação ministerial em França

(Continuação da 1.ª página)

O «Aurore» salienta por seu lado as dificuldades desta remodelação: «O facto é que desde o seu regresso de Baden-Baden, Mendès-France multiplicara recepções e telefonemas, oferecendo á direita e á esquerda pastas para as quais nem todos se precipitaram. Haja o que houver, Mendès-France não poderá ser acusado de condenar os seus ministros e secretário de Estado ao imobilismo». «A outra questão que entretanto vai pôr-se é esta: o novo gabinete—o 5.º depois de Junho de 1954—é mais sólido para afrontar, na semana que vem, as batalhas dos hemiciclos?»

Por sua vez, o «Figaro» não comenta o alcance nem o valor da remodelação, mas limita-se a relevar o «conflito de prioridade» que hoje aparece entre a Assembleia e o Governo: «Recomeço da discussão orçamental ou interpelações acerca da Argélia?» Na presença de Mendès-France, os presidentes das comissões da Assembleia deverão pronunciar-se ainda esta manhã relativamente a este ponto.

O «Combat» lembra que «até aqui, as remodelações ministeriais a que procedeu o presidente do Conselho não o prejudicaram. Resta saber se a «reforma de estrutura» de ontem não causará dificuldades a um governo que dispõe de uma maioria parlamentar cada vez mais reticente».

O «Franc-Tireur» declara que «bem raros são os ministros que podem orgulhar-se de ter conservado a mesma pasta depois que entraram no Governo. Os outros fazem «a volta dos serviços» como os protegidos do patrão nos bons estabelecimentos. «A modificação ontem operada na equipa ministerial não desanuviará a atmosfera».—(F. P.).

A posição do Governo não ficou reforçada no Parlamento

PARIS, 21. — De modo geral, as primeiras reacções dos comentadores quanto á remodelação do Governo são bastante reservadas: não crêem que seja de molde a reforçar a posição do presidente do Conselho no Parlamento. Teremos, dizem, a primeira indicação com a conferencia dos presidentes dos grupos da Assembleia Nacional que assentará na agenda da primeira semana dos trabalhos no Palácio Bourbon, agenda que deverá ser depois aprovada pelos deputados. O Governo pedirá, sem duvida, a prioridade para o prosseguimento da discussão orçamental. Mas os moderados apresentaram ontem três novas interpelações á politica governamental na Africa do Norte e resolveram pedir a sua discussão com toda a brevidade possivel. Crê-se que o debate relativo á marcação da data daquela discussão não poderá ser adiado por muito tempo. De qualquer modo, a oposição está decidida a desencadear logo que seja possível a ofensiva no terreno que considera o mais favorável — o da Africa do Norte. — (F. P.).

O prudente silêncio de Truman

KANSAS CITY, 21 — O antigo presidente Truman continua a recusar-se a criticar a política do seu sucessor na Casa Branca.

Aos jornalistas que tinham ido a sua casa para o interrogar por ocasião do segundo aniversário da sua saída da Casa Branca, o antigo presidente, que há um ano recusara formular a mais pequena crítica a respeito do presidente Heisenhower no exercício das suas funções, declarou: «Não mudei de opinião». Truman acrescentou que não possuia informações bastantes relativas á situação em geral para poder permitir-se qualquer comentário.—(F. P.).

AÇÔRDA DE SÁVEL
Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14